

A BÍBLIA E OS DINOSSAUROS...



e-book



*Como a internet pode nos ajudar a descobrir mais sobre os dinossauros?
Especificamente ainda, sobre o confronto entre Ciência e Bíblia acerca dos mesmos?*

*Confira nesse e-book uma série de artigos sobre o tema e decida-se por qual teoria
acreditar...
Afinal, houve evolução ou criação? Os dinossauros conviveram com os homens? A Terra
tem quase 5 bilhões de anos ou apenas uns 6 mil anos ?*

*E o que extinguiu os grandes répteis da face da terra? Um grande meteoro? O dilúvio ? Os
dinos não entraram na Arca de Noé? Ou entraram ?*

Boa leitura e reflexão!

[Yahoo Respostas]

“Como a Bíblia explica os Dinossauros?”

Olha, primeiramente Deus nunca se preocupou em provar a sua existência (Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam. Hebreus 11:6).

Depois o propósito da bíblia não é saciar as curiosidades do ser humano sobre o passado,mas seu propósito é trazer o homem de volta para Deus através do plano de salvação que é seu tema principal, baseado na morte sacrificial de Jesus.

E para aquele não crê nenhuma prova é suficiente, mas para aquele que crê nenhuma prova é necessária.

Mas apesar disso a bíblia, teologicamente cita o dia em que Deus criou as grandes bestas feras da terra (conforme é relatado em Gn 1:20-31): “E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente... conforme as suas espécies... Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares. E foi à tarde e a manhã: o dia quinto... E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi. E fez Deus as "bestas-feras" da terra conforme a sua espécie, mas esse conhecimento não é necessário para se crer ou para sua salvação. Basta crer em Jesus como único e suficiente salvador. Que Deus te abençoe e que o espírito santo sane todas a suas dúvidas.

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070701051656AAIr4Br>

“O que a Ciência diz...”

O Universo tem 13 bilhões e 700 milhões de anos de existência mas no entanto o planeta Terra tem só 4 bilhões e 600 milhões de anos.

O tempo da Terra é dividido em "Eras":

Era Proterozóica a mais antiga também chamada por Era Arqueozóica.

A Era Arqueozóica divide-se em dois períodos:

Período Arqueano do início à 4.600.000.000 de anos à até 3.000.000.000 de anos atrás, houve o esfriamento da Terra. Formação de oceanos, mares, lagoas, rios, lagos, cachoeiras com intensas chuvas, tempestades, raios, furações, maremotos, terremotos e finalmente a estabilização do ciclo da água na natureza e solidificação das placas tectônicas da litosfera sólida formado um só continente rodeado por oceano por todos os lados, depois essa imensa placa se fragmentou e os continentes foram se afastando uns dos outros e atualmente os vemos como o mapa mundi na geografia atual.

Período Algonquiano durou 500 milhões de anos entre 3.000.000.000 à 3.500.000.000 anos atrás. Período em que existiam animais de corpo mole e algas fazendo fotossíntese no oceano e formando a atmosfera acrescentando gás oxigênio O₂ na mistura que é o ar e assim tornando a atmosfera da Terra respirável e apta a receber os animais de respiração aérea.

Foi um período com raros fósseis porque os animais de corpo mole deixam menos fósseis por não apresentarem esqueletos com ossos e conchas que só surgiram muito tempo depois.

Era Paleozóica durou 340 milhões de anos.

Foi a Era em que começou a aumentar os registros de fósseis de animais e de vegetais, idade dos invertebrados e dos vertebrados primitivos. A fauna constitui-se de uma maioria de invertebrados, entre os quais dominam graptosóários, trilobitas e braquiópodes.

Os peixes apresentam com frequência uma couraça dérmica que se reduz à medida que aparecem as verdadeiras escamas isso aconteceu no final dessa Era com o aparecimento dos vertebrados terrestres mais primitivos que conseguiam respirar nessa atmosfera recém-formada, esses primeiros animais com respiração aérea e vida terrestre. Essa Era Paleozóica foi dividida em seis períodos:

Período Cambriano durou 70.000.000 de anos entre 3.570.000.000 e 3.620.000.000

Período Ordoviciano durou 50.000.000 de anos entre 3.620.000.000 e 3.670.000.000

Período Siluriano durou 50.000.000 de anos entre 3.670.000.000 e 3.730.000.000

Período Devoniano durou 60.000.000 de anos entre 3.730.000.000 e 3.790.000.000

Período Carbonífero durou 60.000.000 de anos entre 3.790.000.000 e 3.840.000.000

Período Permiano durou 50.000.000 de anos entre 3.840.000.000 e 3.890.000.000 de anos atrás.

À seguir veio a Era Mesozóica que durou 170 milhões de anos e foi quando ocorreu o desenvolvimento dos répteis gigantes no meio terrestre.

A Era Mesozóica é dividida em três períodos:

Idade dos Répteis e Aves

Período Triásico que durou 50.000.000 de anos.

Período Jurássico que durou 50.000.000 de anos.

Período Cretáceo que durou 68.000.000 de anos.

No oceano desenvolveram-se os foraminíferos, os rudistas, os belemnites e sobretudo as amonitas que dominaram entre os invertebrados.

Os répteis se tornaram adaptados aos meios aéreo, terrestre e aquático.

No Período Jurássico ocorre também o desenvolvimento de várias espécies de aves e mamíferos que começaram a se diferenciar umas das outras produzindo novas espécies dentre elas nossos ancestrais os macacos antropóides de pequeno porte e completamente arborícolas, comedores de frutas, larvas e insetos.

Era Cenozóica durou 60 milhões de anos.

Idade dos mamíferos.

Nos oceanos vivem uma multidão de foraminíferos principalmente numulites; os gastrópodes multiplicam-se e entre os peixes dominam os teleósteos. No meio aéreo, os insetos e os pássaros têm os características iguais às características atuais. A classe dos mamíferos se diversifica bastante. A Era Cenozoica é dividida em cinco períodos:

Período Paleoceno que durou 5.000.000 de anos.

Período Eoceno que durou 20.000.000 de anos.

Período Oligoceno que durou 11.000.000

Período Mioceno que durou 12.000.000 de anos.

Período Plioceno que durou 12.000.000 de anos.

Era Antropozóica. Surgem novas espécies (hoje desaparecidas), adaptadas ao frio; rinocerontes lanudos, mamutes. Mas o grande evento é o aparecimento e disseminação do homem, iniciou há 2 milhões de anos atrás. A Era Antropozóica caracteriza-se pelo resfriamento geral da atmosfera e pela ocorrência sucessiva de quatro períodos glaciais que foram divididos em Épocas Glaciais.

As Épocas mais recentes são:

Época Pleistoceno ou Plistoceno durou 2.000.000 de anos.

Época Holoceno durou 20.000 anos.

Época Recente ou Época Atual, começou à 10.000 atrás.

A Época atual divide-se em Pré-história antes de haver registros da história e a história começa somente à partir das primeiras anotações de fatos históricos feitos pelos egípcios e isso aconteceu somente à partir de 6.000 anos para cá quando se deu o início da história e esta no calendário ocidental europeu se divide em história antes de Cristo e história depois de Cristo. A bíblia foi escrita à partir de 300 anos após a morte de Jesus Cristo. Atualmente estamos no Século XXI (21) depois de Cristo.

Nossa velocidade nesse momento é de 107.160 Km/h em nossa viagem em órbita de translação em torno da estrela Sol no qual damos uma volta completa por ano.

Fonte: Daterra

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070701051656AAIr4Br>

“Particularmente, acredito na evolução”...

No Período Carbonífero (345 -280 milhões de anos atrás) houve dominância de florestas tropicais, expansão dos anfíbios e o surgimento dos primeiros répteis.

No Período Permiano (280 - 245 milhões de anos atrás) acontece a expansão dos répteis e o aparecimento das atuais ordens de insetos.

Nos Períodos Triássico e Jurássico (245 - 208 / 208 -145 milhões de anos atrás) surgiram os primeiros dinossauros e o domínio dos mesmos, respectivamente.

No Período Cretásio (145 - 65 milhões de anos atrás) aconteceu a extinção dos dinossauros / Teoria mais aceita: o impacto de um meteoro.

Somente após o Período Pleistoceno (2 milhões de anos - 10 000 atrás) e início do Período Holoceno (hoje) é que surgiram e evoluíram os primeiros seres humanos.

Como pode-se observar, o homem habita este planeta há apenas dez mil anos, entretanto, há um longo período de tempo entre dinossauros e humanos. Os gigantes citados na Bíblia, que não é verdade absoluta, talvez seja fruto da imaginação de alguns seres humanos. Particularmente, acredito na evolução .

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070701051656AAIr4Br>



“Os dinossauros existiram? A bíblia fala sobre os dinossauros?”

O estudo que vou colocar a seguir se trata de uma teoria e não de uma doutrina, porém minha teoria terá base bíblica.

Existem alguns fatos que não podemos desmentir a ciência, pois a mesma comprova alguns fatos impossíveis de serem ignorados.

Os dinossauros existiram?

Sim os dinossauros existiram.

A quantos anos atrás eles existiram? quantos anos de reinado tiveram no planeta terra? Eles existiram a mais de 65 milhões de anos atrás e na sua existência tiveram 160 milhões de anos de reinado no planeta terra.

Agora vem outra pergunta: Como eles existiram se a bíblia só nos fala da existência de dois mil anos antes de cristo e 2 mil anos depois de cristo sendo os dinossauros viveram a milhões de anos atrás?

A ciência por seus estudos afirma que a terra tem 4 bilhões e 600 milhões de anos, outro fato que devemos analisar é de que se afirmarmos que os dinossauros foram criados na mesma época que o homem é o mesmo que afirmar que o homem já existe a mais de 200 milhões de anos, sendo assim estaríamos contrariando a bíblia e a ciência. Baseado nisto como desmentir a ciência baseado na bíblia?

Se deixarmos esta pergunta vaga sem qualquer resposta seria chamar os cientistas ou a bíblia de mentirosa, como os cientistas já provaram a veracidade deste fato então se deixarmos a resposta vaga estaríamos chamando a bíblia de mentirosa, e como a bíblia ela não é mentirosa então existe sim uma explicação para os milhares de anos de existência do planeta terra, vamos a explicação?

Gn 1:1 e 2

vs 1 No princípio criou Deus os céus e a terra.

vs 2 E a terra era sem forma e vazia.

A terra de gn 1:1, não é a mesma terra de gn 1:2, Deus não criaria a terra sem forma e vazia, então vemos que algo aconteceu entre gn 1:1 e entre gn 1:2.

Existe milhões de anos separando o período de gn 1:1 e gn 1:2, a principio esta história esta meia confusa mas explicarei esta minha teoria dentro da bíblia.

Quando você ler na Bíblia que Deus fez a terra em 7 dias, entenda que ele a reconstruiu em 7 dias, porque na verdade a terra foi criada e aperfeiçoada em milhões de anos.

Alguns podem estar se perguntando: Como você provaria que a terra foi criada com perfeição em gn 1:1 ?

Muito simples, no livro de Ezequiel fala de Lúcifer andando sobre a terra no jardim do éden, ou melhor dizendo, este fato é antes que Lúcifer fosse jogado do céu por causa de sua rebelião, neste tempo citado em ezequiel o homem não tinha sido criado quando Lúcifer andava no jardim do éden, vamos a base bíblica?

Ezequiel 28:13 Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: a cornalina, o topázio, o ônix, a crisólita, o berilo, o jaspe, a safira, a granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os

teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados.

14 Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afoqueadas.

Com isto já consegui provar que a terra não era sem forma e vazia em gn 1:1 pois já existia o jardim do éden e lúcifer andava sobre ela antes mesmo de Deus criar o homem. Lúcifer foi expulso do jardim após ter traído a Deus Ezequiel 28:16

Baseado nisto posso dizer que entre gn 1:1 e entre gn 1:2 aconteceu algo que destruiu a terra e a deixou sem forma e vazia. Sem duvida foi neste período de tempo em que existiam os gigantes na terra, se a ciência prova a existência dos dinossauros a milhões de anos atrás este período foi entre gn 1:1 até gn 1:2

A ciência também já provou que a terra foi destruída por uma explosão chamada Big Bang, aconteceu algo na terra que a destruiu completamente, isto ocorreu a milhões de anos atrás, e a ciência prova isto. A ciência explica e prova que por causa desta explosão os dinossauros morreram em sua maioria e os que sobraram foram morrendo pouco a pouco pelo fato de toda a erva e seus frutos terem sido destruídos por esta explosão no planeta terra. Não existia meios de os dinossauros prosseguirem com sua vida sem alimentação, a seguir estarei explicando este fato com maiores detalhes.

A TERRA DE GN 1:2

Uma enorme cratera de vários quilômetros de diâmetro encontrado no Golfo do México evidencia que há 65 milhões de anos um enorme meteoro caiu na Terra, provocando uma explosão de impacto com potência maior que o de todas as armas nucleares juntas. A própria explosão em si matou milhares de animais não só onde houve a queda como também por milhares de quilômetros de distância. O impacto também causou um enorme maremoto que varreu todas as áreas costeiras do planeta.

Causou ainda inúmeros terremotos e erupções vulcânicas que expeliram lava (que destruiu extensas áreas do planeta) e gases tóxicos. Esses gases, juntamente com a poeira levantada pelo impacto formaram uma espessa camada ao redor de todo o planeta, que impediu a entrada de luz solar, talvez por alguns meses ou até anos. Sem a

luz as plantas não podiam fazer fotossíntese e acabaram morrendo. Os dinossauros herbívoros, que necessitavam de enormes quantidades de plantas para se sustentarem acabaram morrendo de fome. Com tantas carcaças os carnívoros fizeram a festa. Só que o que é bom dura pouco. As carcaças acabaram e até eles sucumbiram. É o fim dos dinossauros e ai entra a terra de gn 1:2, a terra sem forma e vazia.

ESTA EXPLOSÃO BIG BANG PODE TER SIDO PROVOCADA PELA QUEDA DE SATANÁS E SEUS ANJOS.

Isto não posso provar, mas também há a possibilidade de que este grande big bang pode ter sido a queda dos milhares de anjos jogados do céu na terra.

luc 10:18 Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

Isaias 14:12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado na terra tu que prostravas as nações!

Imagine uma enorme queda de milhares e milhares de anjos jogadas do céu sobre a terra? Não poderia ter esta queda de milhares de anjos causado o famoso big bang que destruiu toda a terra deixando-a sem forma e vazia?

Sim amigos, existe a possibilidade do big bang ter sido provocado com a queda de milhares de anjos jogados por Deus na terra. Lembrando que isto é teoria e não estou garantindo ou impondo uma doutrina sobre o assunto e posso sim estar errado em algum ponto do que escrevi a respeito do assunto, mas sem duvida digo quem na totalidade do que escrevi minha teoria é correta, ela tem fundamentos e sem duvida e o mais próximo da realidade dos fatos.

Estudo elaborado por Clévis Casagrande (Criador do site Conselhos do Céu)

<http://www.conselhosdoceu.com/dinossauros.html>



Dinossauros: quem explica?

O que a Bíblia diz ou não sobre essas criaturas?

Joel Macedo
Revista Enfoque

Se esqueletos de dinossauros são exibidos em museus de Ciências Naturais, inclusive do Brasil, e se até os estúdios Disney produziram campeões de bilheteria em torno desses monstros que inspiram fascínio e terror, por que será que a Bíblia, que se reporta ao mundo antigo, não faz menção aos répteis gigantes que, segundo os cientistas, um dia dominaram a Terra? A resposta passará mais uma vez pela discussão entre os evolucionistas seguidores de Darwin e os criacionistas que buscam as respostas na Palavra de Deus. Mas será que existe algum ponto de contato entre ciência e fé no entendimento destes fenômenos considerados pré-históricos?

Para a Paleontologia, os dinossauros foram os “reis” da Era Mesozóica, que durou de 248 milhões a 65 milhões de anos atrás. Mas que contraste entre a afirmação de astrônomos e geólogos de que a Terra foi formada há 4 bilhões de anos e a teoria da Criação mais ortodoxa, que acredita que a vida terrestre surgiu há apenas 6 mil anos!

Muitos intérpretes da Bíblia não acreditam ser possível manter-se fiel às Escrituras e, ao mesmo tempo, crer no mundo pré-histórico; mas para o pastor e lingüista Luiz Sayão, a questão da Criação depende da posição do estudioso. “Os fundamentalistas defendem que a Terra é muito recente, porém o texto bíblico de Gênesis não exige uma leitura literal. A Terra pode ser bem mais antiga, visto que o relato de Gênesis é feito a partir de uma estrutura literária e não de uma cronologia literalista”, ele diz.

Para o pastor Russel Shedd, PhD em Teologia, embora não existam referências específicas na Bíblia sobre o mundo pré-histórico, as evidências do universo ser muito antigo, assim como a Terra, podem indicar a ocorrência de várias catástrofes pré-históricas não mencionadas no texto sagrado: “Eu favoreço a idéia de que, depois de Deus criar o mundo, houve a queda de Satanás e seus anjos que hoje são os demônios. Se a ciência tem razão ao afirmar que o mundo tem 4 bilhões de anos, o que aconteceu antes da catástrofe que tornou a terra “sem forma e vazia” se encaixa naquela antiguidade de bilhões de anos. Neste caso, poderia haver, sim, uma criação pré-histórica destruída pela rebelião de Satanás. É preciso notar que Isaías 45.18 afirma que Deus não criou a terra para ser um caos e vazia, como Gênesis 1.2 diz que ela era ou se tornou.”

LAGARTOS TERRÍVEIS

Uma das razões por que a Bíblia não menciona a palavra “dinossauro”, é porque este nome só foi adotado pela ciência no século 19, através do britânico Richard Owen, significando (em grego) “lagarto terrível”. Mas a literatura antiga fala com frequência dos dragões, cuja descrição se assemelha muito ao lagarto que os cientistas chamam de Tiranossauro. Para Luiz Sayão, o caso dos grandes animais bíblicos merece atenção. “O Antigo Testamento fala de animais gigantescos que até hoje não foram identificados, como o Beemote, o Leviatã e Raabe, além dos monstros marinhos do Salmo 148. Para estudiosos liberais, tratam-se de mitos, enquanto para os conservadores são o hipopótamo, o crocodilo e a baleia, descritos poeticamente. No entanto, a terceira interpretação sugere que sejam animais enormes desconhecidos, talvez os dinossauros. A existência dos dinossauros no passado não desacredita a Bíblia”, ele garante.

Russel Shedd é mais reticente: “Não creio que poderemos encontrar qualquer referência aos dinossauros na Bíblia. O leviatã (de Jó 41.1 e do Salmo 104.26, na versão corrigida) parece ser um monstro marinho, o que não se encaixa no perfil dos dinossauros, enquanto o Beemote (de Jó 40. 15), parece ser mesmo o hipopótamo”. Shedd, porém, não descarta a existência dos lagartos terríveis que teriam dominado a Terra por 140 milhões de anos e desaparecido misteriosamente: “Para os que crêem no relato bíblico, temos duas possibilidades: os dinossauros terem existido antes da ‘recriação’ (Gênesis 1.2 e seguintes), ou então entre esta ‘recriação’ e o dilúvio. Um bom grupo de criacionistas defende esta última hipótese, acreditando que os dinossauros chegaram a conviver com os seres humanos.”

JURASSIC PARK

Luiz Sayão confirma que os criacionistas que admitem a existência dos dinossauros afirmam que os homens conviveram com eles. E insiste na teoria de que os monstros da Bíblia podem ter sido, sim, os inspiradores do “Jurassic Park” de Hollywood, filme que envolve os dinossauros com os humanos, numa demonstração de que este vínculo está no imaginário popular. “As feras mencionadas na Bíblia eram muito fortes e amedrontavam a todos. Ora, diversos animais na história da humanidade já foram extintos, e não apenas os dinossauros”.

De acordo com Sayão, não há razão para se criar um conflito entre ciência e fé: “O único problema sério a ser discutido é a datação, pois a maioria dos cientistas entende que os dinossauros viveram há milhões de anos. Eu fico com a hipótese criacionista e chamo a atenção para o mito quase universal do dragão que, em muitas culturas, é retratado enfrentando o homem. É impossível que tantos povos no mundo pensem num lagarto aterrorizador que nunca tenha existido. Ainda que haja imaginação dos povos, algum elemento motivador deve ter havido. Fora isso, temos hoje algumas espécies de aves muito parecidas com o Velociraptor e também o dragão de Komodo, que são verdadeiros dinossauros vivos”, Sayão conclui.

EVOLUÇÃO OU IMAGINAÇÃO?

Para o pesquisador norte-americano Kenneth Ham, autor dos livros *Dinossauros e a Bíblia* e *Um Novo Olhar Sobre os Dinossauros*, o fato de a ciência afirmar que os répteis gigantes eram vegetarianos os encaixa perfeitamente na criação original do Éden, “onde não havia comedores de carne”. Ham defende que os dinossauros fizeram parte dos animais criados por Deus no sexto dia e lembra que naquele tempo não havia morte, pois “era um mundo sem danos, com Adão, Eva e os animais, incluindo os dinossauros, vivendo em perfeita harmonia, comendo apenas folhas”. Para o autor criacionista, a queda do Homem, e não a de Satanás, foi a responsável pela quebra da harmonia, transformando os dinossauros em animais ferozes e hostis à humanidade. “Um mundo que um dia foi maravilhoso passou a sofrer com a maldição imposta pelo Criador”, ele recorda.

Ao contrário da ciência – que atribui a extinção dos dinossauros à queda de um imenso asteroide na Terra que destruiu toda a vegetação do planeta, fazendo com que muitas espécies morressem de fome –, Kenneth Ham acredita que os dinossauros foram morrendo junto com os homens, em consequência do pecado. O escritor descarta também a hipótese de os dinossauros terem desaparecido nas águas do dilúvio por serem muito grandes para caberem na Arca. Para ele, já não havia muitos tipos de dinossauros na época de Noé, “mas é provável que Deus tenha enviado alguns dinossauros jovens para embarcarem”, daí a provável menção a eles na Bíblia como animais temíveis de civilizações após o dilúvio. Ainda hoje, ele lembra, há espécimes com traços pré-históricos, “como o monstro do Lago Ness, na Escócia, que tem o pescoço e a cabeça de um Elasmossauro, e o (já citado) dragão de Komodo das florestas da Indonésia”.

Ham acredita que o fato de a maioria dos animais ter sido coberta por toneladas de lama durante o dilúvio pode explicar a preservação de alguns deles como fósseis. “É um indício de que os fósseis de dinossauros encontrados pela ciência foram formados há cerca de 4.500 anos e não milhões de anos atrás”. Sempre questionando os adeptos de Darwin, Ham contesta a afirmação de que os dinossauros evoluíram dos anfíbios, lembrando que nunca foi encontrado um fóssil sequer de animais em fase de transformação. “Os evolucionistas sustentam que anfíbios evoluíram durante milhões de anos até se tornarem dinossauros. Mas onde estão os fósseis que seriam parte dinossauro e parte alguma outra coisa? Isto não existe em lugar algum. Nos museus, o que se encontra são fósseis 100% dinossauros”, ele afirma.

Russel Shedd corrobora, estranhando que os darwinistas não tenham explicação para a falta de elementos vivos em estados intermediários. “Como explicar um olho se desenvolvendo paulatinamente durante milhões de anos, quando não tinha utilidade alguma, até ele poder funcionar como olho? Ou como explicar o aparecimento de pássaros voando que evoluíram de peixes? Isto requer muita fé”, ironiza.

Quanto à datação dos evolucionistas, Kenneth Ham é cético, lembrando que os paleontólogos descobriram dinossauros mortos, “e seus ossos não têm selos informando suas idades”. Para ele, não há provas de que o mundo e os fósseis têm milhões de anos de idade.

“Os ossos são achados aqui e ali, e os evolucionistas tratam de encaixar a história no ponto de vista deles. Mas se a Bíblia está correta – e ela está –, os dinossauros estão incluídos no relato da Criação no livro de Gênesis e devem ter vivido neste tempo coberto pelo texto bíblico”, sustenta o especialista norte-americano.

<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=67&materia=664>



DINOSSAUROS: A CIÊNCIA E A BÍBLIA FACE A FACE

Autoria:

Joel Timóteo Ramos Pereira.

Referência:

Escola Bíblica do Norte

I. INTRODUÇÃO

DINOSSAUROS. Desde o ano de 1993 que os dinossauros estão na "moda". Para este facto contribuiu o filme Jurassic Park, de Steven Spielberg. A alusão a uma possível existência de dinossauros tornou lucrativa a indústria cinematográfica, televisiva, brinquedos e jogos sobre estes animais.

Muitos cristãos ainda duvidam se os dinossauros encaixam na Bíblia. A dúvida existe porque nas escolas, nos manuais e em quase todo o lado, a existência dos dinossauros está associada à teoria evolucionista, primeiramente desenvolvida por Charles Darwin (embora este se tenha retractado posteriormente).

Contudo, os cristãos não devem recear falar destes temas. Pelo contrário. A oportunidade é única. Finalmente, o mundo pode saber que os dinossauros existiram, mas que por esse motivo a evolução é uma teoria falsa. Se as teorias do mundo mudam constantemente, a Palavra de Deus é imutável. A Bíblia não se declara como um livro de estudos científicos, mas Deus garante-nos que na Sua Palavra temos tudo o que precisamos de saber sobre a vida e a piedade (2Pe 1:3). Os estudiosos da Bíblia e os que amam a Deus não podem relegar exclusivamente à ciência a discussão sobre a origem da vida. Estas questões, e suas respostas, são de natureza teológica. Só Alguém que esteve presente nesses acontecimentos, quando o Universo passou a existir, pode explicar o que aconteceu - e esse Alguém... é DEUS.

I.1. NO PRINCÍPIO...

" No princípio, criou Deus os céus e a terra". Este verso bíblico explica, entre outras coisas, que sem Deus, nada do que hoje existe, existiria. Não se trata de uma teoria criacionista, mas de um facto. Ele criou o Universo, a Terra e TUDO o que nela há (Ex 20:11). A Bíblia, o único livro totalmente de confiança, será a nossa fonte primordial. Ela é a autoridade máxima, porque ela é a Palavra de Deus escrita.

I.2. A DESCOBERTA

Ossos Fossilizados. Foi em 1677 que foi descoberto um grande osso. O seu descobridor foi Robert Plot. O osso foi tido como pertencente a um elefante gigante, Quase 200 anos mais tarde, em 1822, Anne Mantell descobriu em Sussex (Inglaterra) um osso que brilhava ao sol. Levou-o ao seu marido, que era colecionador de fósseis. Era um dente, e o dr. Gideon Mantell concluiu pertencer a um ser já extinto, da família das iguanas.

A origem da "febre". Somente em 1841, Richard Owen utilizou a palavra dinossauro referida a um réptil gigante. Entretanto, e desde então, já foram descobertos ossos de diferentes tamanhos - desde 2 a 9 metros de comprimento.

A Bíblia Sagrada fala-nos de dinossauros. O livro de Génesis conta-nos quando e como os dinossauros foram criados. Também nos conta que os dinossauros entraram na arca com Noé e sua família, viveram naquele enorme navio durante um ano, e saíram dele juntamente com os outros animais quando terminou o dilúvio. Hoje, parece que os dinossauros já se extinguíram. Mas quando se fala destes animais, pensamos sempre que eles eram enormes. Terá sido assim ?

II. A TEORIA EVOLUCIONISTA

Quando os ossos foram achados, os evolucionistas esfregaram as mãos. Pensavam que estava provada a sua teoria e, porque pensavam que a Bíblia não falava dos dinossauros, consideravam este Livro ultrapassado e sem valor. Começaram a fazer desenhos e reconstruções com materiais artificiais esses desenhos de dinossauros. Depois, inventaram a idade dos mesmos - 65 milhões de anos.

É evidente que os ossos existentes provam que os dinossauros existiram. Os cristãos nunca o negaram. Contudo, esses mesmos ossos não permitem uma reconstrução factual e na íntegra, da forma esquelética da maior parte dos dinossauros. Aliás, mesmo que se pudesse recolher ossos que correspondessem a 40% de um dinossauro, não era possível afirmar qual a sua fisionomia, qual a cor da sua pele, ou de que se alimentava.

Já muitos ouviram falar do Brontossauro com o seu longo pescoço, mas poucos sabem que é uma farsa. Os cientistas descobriram que colocaram o osso da cabeça errada no abdómen do dinossauro errado! É por isso que esse "dino" inventado não surge nas modernas enciclopédias e dicionários. Quase todas as reconstruções são fictícias. Só as que se baseiam em fósseis são críveis, como sucede com o Archaeornis (ave).

JURASSIC PARK - A ideia sugerida pelo filme Jurassic Park é a existência de um parque actual onde existem dinossauros, os quais se desenvolveram a partir da extracção feita por um cientista do DNA de dinossauros existente em ovos ou ossos do chamado "período jurássico" (termo evolucionista). Contudo, tal é impossível. Mesmo nas

condições mais favoráveis, o DNA não consegue manter-se mais do que algumas centenas ou mil anos. E para o renascimento laboratorial de um dinossauro, além do DNA perfeito, é necessário um dinossauro-feminino vivo que ceda as cédulas correspondentes - e, claro, da mesma espécie. Onde está ela ?

A palavra neo-testamentária para paraíso é traduzida literalmente do grego como pardec, o que significa parque. O realizador de Hollywood, promotor do movimento Nova Era, quer com o seu "Parque Jurássico" reviver os dinossauros, melhor, o "grande Dragão" (Satanás) através de uma farsa evolucionista.

Os dinossauros existiram. Mas existiram juntamente com o homem, não com os "homens-macacos" com os nomes que os evolucionistas lhes chamam. Falam, muitas vezes, dos "homens das cavernas". O que não sabem é que, no futuro, na grande tribulação, "reis da terra, os grandes, os ricos, os poderosos, e todo o escravo e todo o livre" se esconderão nas cavernas e nos penhascos dos montes (Ap. 6:15. Ver Isa. 2:19-22) ! Curiosamente, quem se esconderá nas cavernas serão os evolucionistas e os que terão medo de Deus, face ao julgamento que o Senhor trará um dia ao mundo. Por isso, concluímos que esse filme, e todas as alusões evolucionistas aos dinossauros, não passam de instrumentos que Satanás usa para pôr em causa a criação divina, perfeita e valorosa.

III. O QUE DIZ A BÍBLIA ?

A primeira referência a animais "dinossauricos" é Gén. 1:21 "Deus criou as grandes baleias". A palavra hebraica para baleias é tanniyim, que significa «monstro». Esta palavra surge mais de 20 vezes em toda a Bíblia.

O LEVIATÃ. Outra passagem relativa a dinossauros é Isaías 27:1. Este tipo de dragão marinho é chamado Leviatã (veja Salmo 74:14; 104:26), e está descrito pelo próprio Deus em Job 41:1-34.

"Naquele dia o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o Leviatã, a serpente veloz, e o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar" (Isaías 27:1)

"Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto" (Salmo 74:14)

"Tal é este vasto e espaçoso mar onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes. Ali passam os navios; e o leviatã para nele folgar" (Salmo 104:25,26)

Cumpra notar que estas passagens referenciam o Leviatã como sendo um animal que vivia no mar. Algumas traduções da Bíblia têm em rodapé (não no texto original) a referência que o leviatã é o crocodilo. Sucede porém que o crocodilo não se pode comparar ao ser descrito nas passagens referenciadas, nem em Job 41. A passagem bíblica de Salmo 104:26 chega mesmo a quase comparar o leviatã a um navio (não um pequeno barco!), pois diz: «ali passam os navios; e o leviatã para nele folgar».

O Leviatã é apresentado como um animal temido, saindo chama (entenda-se, calor) da sua boca (v.21), com pele tão espessa (15-17) que nem espada ou pedra o afugenta. Curiosamente, lemos no verso 9 de Job 41: "eis que a sua esperança falhará" numa clara e evidente referência à sua extinção. Por outro lado, isso significa que o homem conviveu com ele, pois descreve-o de uma forma muito completa. Leia passagem completa.

O BEEMOTE. Também Job 40:15-24 fala do Beemote, que era um ser herbívoro (v.15). Ele movia a sua cauda, com ossos fortes (v.17) e era impossível de capturar (v.24). Embora algumas versões da Bíblia o apresentem como o hipopotamo, a descrição não é conducente com esse animal, mas com um dinossauro. Leia passagem completa.

OUTRAS REFERÊNCIAS. Mas existem outras passagens que se referem a "dragões" de vários tamanhos, como * Isaías 34:13. * Miqueias 1:8. * Malaquias 1:3. Nestas passagens, a palavra original no hebraico é tanniyim, isto é, «monstro». Os dinossauros foram criados por Deus, multiplicaram, encheram a terra e conviveram com o Homem, cumprindo assim a ordem de Deus (Gén.1:22).

IV. ESPÉCIES DE DINOSSAUROS

Todos foram répteis. Os dinossauros pertencem à categoria dos Répteis. Dinossauro significa lagarto terrível. E o lagarto é um ser rastejante. Não foi Adão quem deu os nomes por que hoje conhecemos os dinossauros. Esses nomes são mais recentes. Aliás, a Bíblia refere que Adão só deu nomes às aves e aos mamíferos (Gen. 2:19s) - não aos animais rastejantes, insectos ou criaturas marinhas. Mesmo assim, o seu trabalho não foi pouco! Cerca de 8600 aves e 5500 mamíferos, foi o trabalho de Adão..

Quanto aos dinossauros, em específico, podemos citar algumas espécies. As espécies a seguir referenciadas têm credibilidade científica e criacionista - isto é, há provas de que assim teria sido. Fundamentalmente, a base são fósseis existentes em vários lugares do mundo, que permitem que se chegue a determinadas conclusões.

Os fósseis são formados a partir de marcas deixadas ou de restos de plantas/animais. Há a secagem dos mesmos, prensagem sob grande peso de lodo e depois, alguns anos (dezenas, centenas ou milhares, conforme os casos) para a sua preservação.

1. OS RÉPTEIS GIGANTES



Diplodocus. Este dinossauro foi um dos mais compridos dentre os que perambularam na nossa terra. Crê-se que tenha tido pelo menos 30 metros de comprimento. Tinha uma cauda e pescoço grandes, o que em relação ao corpo, permitia o seu equilíbrio. Talvez, em altura, atingisse, com o seu pescoço, o quarto andar de um edifício. Era herbívoro. Muitos associam este ser ao Beemote citado nas Escrituras. O Diplodocus tinha um furo no topo da cabeça por onde poderia respirar quando estivesse com o corpo na água.

Braquiossauro. Com as mesmas características do Diplodocus, era mais pequeno (cerca de 15m), mas pesava cerca de 80 toneladas. Mais pesado do que ele, o Ultrassauro, com 90 toneladas, e o Sissossauro, cujo peso preciso se desconhece.

Apatossauro. Pesava cerca de 40 toneladas e tinha um pescoço de cerca de 6 metros, medindo em comprimento 22 metros. Era herbívoro (só comia plantas). Tinha 24 dentes com o formato de uma colher, que não serviam para mastigar alimentos. Logo, deverá ter engolido pedras ásperas do tamanho do punho de um homem para ajudar a triturar a comida no seu estômago, como fazem alguns pássaros e crocodilos.

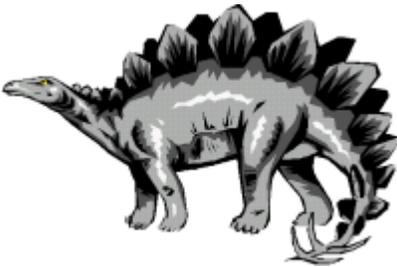


Tiranossauro Rex. Foi, provavelmente, a mais terrível máquina mortífera que andou sobre a terra. O seu nome significa "o rei tirano dos lagartos". Todos os animais e homens teriam medo dele. Media 5 metros de altura. Cada pata traseira ocupava o espaço de 1 metro quadrado. Era carnívoro, tendo na sua boca 60 dentes, com 15cm de comprimento. que eram como facas de pontas com bordas serrilhadas, o que lhe facilitava rasgar a carne. No entanto, as descobertas mais recentes levam-nos a acreditar que ele também se terá alimentado de alimentos macios.

2. OS DINOSSAUROS INCOMUNS



Triceratops. Este dinossauro, com uma certa aparência engraçada, tinha três chifres. Era um ser herbívoro, e acredita-se que era um potente lutador. Dois dos seus chifres tinha 60 cm e o outro, logo acima da sua boca, um chifre forte pontiagudo de 15 cm.



Estegossauro. Este dinossauro tinha uma fileira de placas ósseas nas suas costas, com aparência de velas de barcos. Essas placas regulavam a temperatura do seu corpo, expelindo o calor quando estava muito quente, e absorvendo o calor quando sentisse frio. Estegossauro significa "lagarto curvado", porque ele possuía costelas fortemente curvadas. No final do seu rabo, havia quatro pontas, medindo cada uma delas 90 cm de comprimento e 15 cm de espessura. Possivelmente, o seu rabo era usado como chicote para perfurar o couro duro dos seus inimigos.

Paquicefalossauro. Este terá sido o dinossauro mais esquisito, pois tinha uma cabeça ossuda, rodeada por saliências ósseas parecidas com verrugas. Tinha ainda ossos pontiagudos no nariz. Possivelmente usava a cabeça para se defender, dando cabeçadas nos outros animais. Tinha 1,70m de altura, portanto, a altura de um homem médio, e era herbívoro.

Dinossauro Bico-de-Pato. Este dinossauro era parecido com um pato - a sua boca tinha o formato de um bico de pato, sendo herbívoro. Possuía suas fileiras de dentes na parte de trás da mandíbula superior, e duas fileiras de dentes na parte de trás da mandíbula inferior. Cada fileira tinha 500 dentes, o que totalizava 2.000 dentes numa só boca - no entanto, esses dentes não eram usados todos simultaneamente. Em 1908, um colecionador encontrou fósseis de dois bicos-de pato em Wyoming, EUA - até as peles estavam preservadas em fósseis. Deste modo, foi possível verificar que tinham pele

grossa, semelhante ao do crocodilo. Tinham as costas escuras e a frente de cor clara. Recentemente foi encontrado um "cemitério" de bicos-de-pato no norte do Alasca (EUA). Desconhece-se contudo, se viviam em terra ou nos pântanos.

3. RÉPTEIS DO MAR

Ictiossauro. O primeiro fóssil marinho foi encontrado por Mary Anning de 12 anos. A criatura tinha quatro nadadeiras, longos maxilares cheios de dentes. A forma aerodinâmica do seu corpo era parecida com os golfinhos, medindo cerca de 9 metros.

Plesiossauro. Em 1925, Charles Moore estava na praia de Moore, na Califórnia, e encontrou um esqueleto deteriorado de um monstro que parecia uma serpente.

O Leviatã. A Bíblia fala que Deus criou "os grandes animais marinhos" (Gen. 1:21). e Deus descreveu uma dessas criaturas a Jó, chamando-a de Leviatã (Jo 41:1). Algumas pessoas pensam que Deus estava a descrever o crocodilo, mas a descrição não é coincidente. A Bíblia afirma: «Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais o intentarás» (v.8). As pessoas não o podiam apanhar com anzóis - ele era tão forte que nem espadas ou lanças o feriam (v. 1 e 2). Não sabemos qual a fisionomia deste ser, mas Deus afirma que "na terra não tem igual, pois foi feito para não ter medo" (v.43).

O Leviatã cuspiam fogo ! É isso que se lê em Jó 41:19. Alguns dizem que é meramente simbólico. Mas o versículo refere: "Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela". Em primeiro lugar, este versículo dá-nos a prova de como este ser não era o crocodilo.

Contudo, esta descrição não é simbólica. Podemos dizer que da boca deste "dinossauro" saía, e facto, fogo. Eis a prova: Deus preservou até aos dias de hoje uns pequenos seres chamados besouros bombardeiros, com pouco mais de 1 cm, que nos mostram como era possível lançar "fogo". Estes besouros têm um pequeno canhão nas suas caudas, cada qual com um gás venenoso. Quando sentem perigo misturam estes dois gases, formando uma bola de gás quente e nocivo que ataca os seus inimigos. Se isto sucede hoje, porque não com animais maiores ?

4. RÉPTEIS DO AR

Pteranodon. Este réptil voador com 15 metros de envergadura das asas, tinha uma cabeça de 1,80m de comprimento, incluindo uma crista de 70 cm que se estendia para trás, conforme a figura acima reproduzida. Essa crista, bastante fina, tinha a função de dar equilíbrio aerodinâmico ao seu longo bico desdentado. Apesar do seu grande tamanho, pesava apenas cerca de 13 Kg ! Deus projectou esta criatura magnífica para voar - os seus ossos ocos tornava-no leve e eficiente. Tinha ainda uma bolsa debaixo da goela, onde armazenava pequenos peixes e animais marinhos que pescava nas águas.



Arqueoptérix. Esta criatura tinha asas e penas. Possuía garras nas suas asas e assim conseguia trepar as árvores e voar. No entanto, essas garras não são uma evidência de que estava a evoluir de um réptil para um pássaro. Nunca foi encontrado qualquer esqueleto que indicasse um estágio intermediário de evolução.

Aliás, ainda hoje, existe um pássaro na América do Sul, chamado Hoazin, que tanto pode trepar a árvores como voar - tem na parte da frente de cada asa duas garras que usa para trepar enquanto pequeno - e é evidente que não está a evoluir, sendo um pássaro.

Foto: Fóssil de arqueoptérix encontrado em Berlin (Museu Britânico de História Natural)

5. DINOSSAUROS PEQUENOS. Quando falamos em dinossauros, pensamos logo em monstros. Mas existiram dinossauros muito pequenos ... É o caso do Compsognatus que não era maior que uma galinha, bem como o Struthiomimus. O Ranforinco foi um dos menores répteis voadores, com cerca de 50 cm de comprimento. Dentre os répteis voadores, tinha uma aparência estranha, por causa do seu rabo longo e fino com um leme na ponta. A existência destes pequenos dinossauros prova a impossibilidade de evolução, porque todas estas espécies viveram em comum, no mesmo período de tempo.

V. OS DINOSSAUROS E O DILÚVIO

Criados para se Multiplicar. No Quinto dia da Criação, Deus começou a povoar a terra com seres vivos. Criou pois os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rasteja, os quais povoaram as águas, segundo a sua espécie (Gen. 1:21). No Sexto

Dia, Deus criou os animais selváticos, segundo a sua espécie, e todos os répteis da terra (Gén.1:25).

Muitas pessoas não acreditam que Deus tenha criado os répteis e o Homem no mesmo dia (sexto). Dizem por isso, que levou bilhões de anos para que os animais evoluíssem das substâncias químicas das águas. Talvez seja por essa incredulidade que Deus repete por três vezes que criou os répteis no mesmo dia que o Homem (v. 24, 25 e 26).

Quando Deus os criou eram todos herbívoros e inofensivos. A Bíblia diz: "E a todos os animais da terra... em que há fôlego de vida, toda a erva verde lhes será para mantimento" (Gén.1:30). Foi só depois da queda de Adão e Eva que alguns deles se tornaram carnívoros, por causa do pecado.

A Camada de Vapor. Deus colocou, quando criou a Terra, uma camada de água ao redor da Terra, acima da atmosfera, que servia de protecção (Gén. 1:6-8). Era um véu invisível de vapor de água. Através dela as pessoas podiam ver o sol durante o dia, e a lua e estrelas durante a noite. Essa camada de vapor funcionava como uma estufa, conservando o calor da terra. Não havia, portanto, as regiões geladas do Ártico ou da Antártica. Durante 1600 anos aquela camada protegeu a terra da luz directa dos raios solares. Os cientistas afirmam que a luz ultra-violeta do sol é mortal para todos os tipos de vida. Ora, antes do dilúvio, as pessoas não recebiam o sol directamente, mas filtrado por essa camada de vapor, o que permitia que as pessoas, animais e plantas vivessem e crescessem muito mais do que hoje.

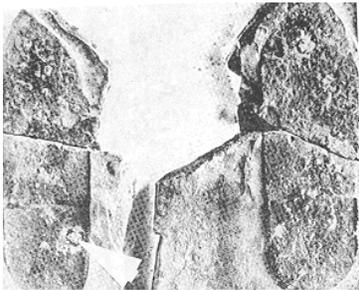
A Arca. Os homens multiplicaram-se sobre a terra. E também multiplicaram a maldade e o seu pecado, a tal ponto que Deus não podia mais suportar tal situação. Assim, o Senhor queria fazer desaparecer da terra o homem, animal, réptil e aves que tinha criado (Gen. 6:7). No entanto, Deus encontrou um homem, Noé, que era justo perante Deus, porque confiava nEle. Deus agradou-se com ele, e por isso, disse-lhe para fazer uma Arca para alertar o mundo do julgamento de Deus. Com a arca, seria salva a família de Noé, e representantes de todas as espécies de aves e animais terrestres (os peixes e animais marinhos ficariam no mar, mas uma grande parte deles morreria com a enchente). Deus deu a Noé as medidas exactas da arca. Ela deveria ter três andares. A arca media 135 metros de comprimento, 23 de largura e 14 de altura. As pessoas zombaram de Noé e sua família que durante 120 anos construíram a Arca, pois nunca tinha chovido na terra, até à altura, devido à camada de vapor existente por volta da terra. Mas chegou o dia do julgamento. Então, as "comportas dos céus se abriram" (7:11), isto é, a camada de vapor transformou-se em água, chovendo assim sobre a terra.

Os Dinossauros entraram na Arca. A Palavra de Deus diz-nos que entrou na Arca um par dos animais imundos e sete dos não-imundos. Lemos ainda em Gn. 7:7-9, que entrou na arca "de todos o réptil sobre a terra" . Logo, os dinossauros também entraram ! É claro que os mais cépticos argumentarão... será que entraram dois Braquiossauros, de 80 toneladas cada?

A Arca era muito grande. Como já referido, as dimensões da arca eram gigantescas. Calcula-se que nela caberiam 520 vagões de um comboio. Nela teriam entrado cerca de 40.000 animais. E, logicamente, girafas, elefantes, e outros grandes animais.

Os Dinossauros cresciam sempre. Eis a outra face da questão. Os homens crescem até aos 20/30 anos. Então, pára o crescimento. Mas os dinossauros cresciam sempre! Ora, Deus trouxe para a Arca somente os pares que pudessem "povoar a terra e nela se multiplicarem" (Gén. 8:17). Deste modo, os enormes dinossauros não entraram na Arca - eles seriam "avós" e não se podiam reproduzir. Mas, em contrapartida, entraram os jovens dinossauros - mais pequenos, é verdade, mas dinossauros.

Os Dinossauros Saíram da Arca. Tal como entraram, também saíram da Arca. É claro que o mundo que encontraram era diferente do que estavam habituados a viver antes do dilúvio. Mas, mesmo assim, viveram e multiplicaram-se durante alguns anos.



Por isso, os dinossauros conviveram com o Homem. Independentemente de todas as argumentações sobre o assunto, deixemos a ciência falar...

A foto ao lado é a reprodução de um fóssil de pegadas humanas numa rocha cambriana. Um trilobite amassado, indicado pela seta, pode ser observado numa das pegadas.

De acordo com as ideias evolucionistas, o homem não evoluiu até centenas de anos após a formação das rochas cambrianas e a extinção de trilobites, as quais, segundo os mesmos são do tempo dos dinossauros. (Prof. H.Andrews, Museu de W.J.Meister, Jr.)

Está pois provado, cientificamente, que os homens conviveram com os dinossauros. E a Bíblia atesta-o completamente (Job 40 e 41).

VI. A EXTINÇÃO DOS DINOSSAUROS

A Divisão da Terra. A Terra não teve sempre a configuração actual. Ela, quer antes quer depois do dilúvio era toda una. Mas cerca de 800 anos depois do dilúvio, nos dias de Pelegue, deu-se a divisão da terra em continentes (Gn. 10:25). Nessa altura, quando já tinha havido a confusão das línguas na torre de Babel, os povos de então tinham-se repartido pela terra, e estavam reunidas as condições para a separação em grandes continentes. Muitas causas podem ser apontadas para o desaparecimento da maior parte das espécies de dinossauros: fome, clima, novas doenças. Mas é errado dizer, sem provas, que foi algum meteoro ou cometa que tenha caído sobre a terra. Tal impossibilitaria a vida, e extinguiria a própria vida humana, o que nunca se verificou. A

Bíblia relata a maior catástrofe que houve sobre a terra, e essa maior catástrofe foi o dilúvio, e não a queda de algum cometa.

É possível que, aquando da divisão da terra em continentes, tenha havido a perda das condições para a vivência dos dinossauros, mas afinal, por que se dá tanta atenção á extinção dos dinossauros ? Afinal, milhares de espécies - mamutes, mastodontes, lobos, etc. extinguiram-se e continuam a extinguir-se. Deus, ao criar estes répteis poderosos, quis mostrar como Ele é Todo-Poderoso. Se entretanto Deus permitiu a sua extinção, é porque era necessário em face da novas condições da vida na terra.

Mas ... extintos em absoluto ? Hoje... Ainda Há Dinossauros Vivos ! Nada de espantar. Há notícias de que dinossauros vivos têm sido vistos na Terra. Nativos do Congo dizem ter visto criaturas parecidas com dinossauros. Em 1977, pescadores japoneses viram um réptil enorme no sul do Oceano Pacífico.

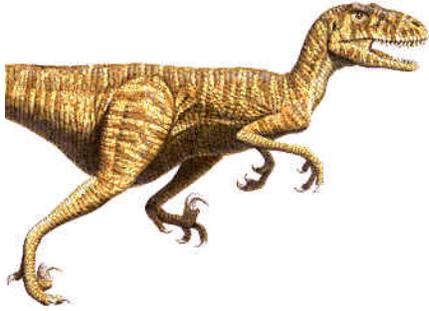


Dragão de Komodo. Mas não é preciso acreditar nesses testemunhos. Se quiser ver um dinossauro, basta ir à ilha de Komodo, na Indonésia. Lá pode-se ver o maior lagarto do mundo - tem todas as características dos dinossauros, medem 3 metros e pesam 150 Kg.

Iguana de Mona e as Tartaruga dos Galápagos. São mais dois seres da família dos dinossauros. O primeiro, na ilha do Caribe, e o segundo, na ilha dos Galápagos. A tartaruga dos Galápagos chega a pesar cerca de 300 Kg!

Não devemos ficar surpresos se algum dia chegar uma notícia com uma foto de um dinossauro, por exemplo, aquático, vivo. A existência actual de certas espécies de dinossauros só provam que a teoria da evolução não é fidedigna. Os dinossauros conviveram e podem conviver com o homem. Mas acima de tudo, importa falar do Poder de Deus, ao criar estes seres. E se este Senhor criou estes seres, e permitiu a sua extinção, quanto maior será o julgamento daqueles que, persistindo em pecado, não querem aceitar a dávida de Deus, isto é, o Senhor Jesus Cristo, que hoje, a todos, oferece a salvação gratuita a todo aquele que nEle crer e o receber pela fé.

<http://luzparavida.net/dinossauros.html>



Uma questão que me incomoda, sobre os dinossauros; queria saber se há alguma explicação sobre o tema, pois que eles existiram é difícil não acreditar, visto que há vários fósseis e esqueletos que comprovam sua existência. Contudo quero saber se a Bíblia tem uma resposta para minha dúvida, que é quando eles existiram.

Iverson Cesar Lincoln - Santos

Iverson, há algum tempo tive oportunidade de falar sobre este assunto. Porém aproveitei a ocasião para repetir algumas idéias.

Os dinossauros existiram, pois, como você mesmo afirma, as testemunhas arqueológicas confirmam isso. Tal verdade não representa uma incongruência com a Bíblia. A Bíblia não fala de dinossauros, mas diz que Deus criou todas as coisas. Portanto também os dinossauros foram criados por Deus. O mesmo poderíamos dizer quanto a outras realidades ausentes das narrações bíblicas. Ela, por exemplo, não diz nada sobre o computador, sobre a era tecnológica. Se é coisa boa (veja o refrão em Gênesis: “e viu que era coisa boa”), a mão de Deus está presente.

O problema de fundo é a criação do mundo contada na Bíblia. O autor bíblico dos relatos da criação tinha uma única preocupação: dizer que Deus é o autor da vida, pai de todas as criaturas, que colocou o homem no centro do seu projeto. Não devemos pensar que a criação aconteceu como contada pela Bíblia. Descrever o “como” as coisas foram criadas não é uma preocupação do autor da Bíblia. Apesar disso, é verdade, o autor sagrado descreve a criação, mas com o conhecimento que ele tinha naquele tempo. Este é o limite do texto da Gênesis. Dele temos que ser conscientes. “Como” as coisas acontecerem deve ser revelado pela ciência, que não se contrapõe à fé.

Quanto à data da vida dos dinossauros na terra, não há muita dúvida. A paleontologia retém que os dinossauros começaram a aparecer na terra há 230 milhões de anos e viveram até 65 milhões de anos atrás. O homem, porém, segundo estudos de fósseis, é muito mais recente. Ele teria nascido, o assim chamado ‘homo sapiens’, há 150 mil anos atrás.

Luiz da Rosa.

<http://www.abiblia.org/perguntasView.asp?id=286>



Dinossauros na Bíblia ?

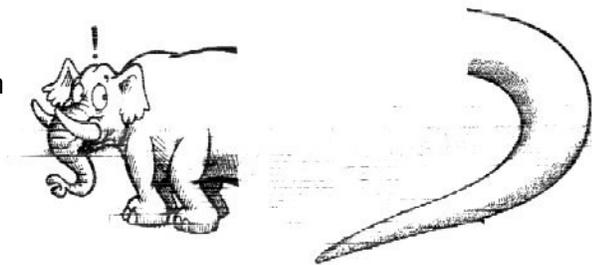
Há duas palavras em hebraico, que estudadas nos revelam o segredo dos dinossauros.

A primeira, ocorre em Jo 40:15 -19, onde há uma descrição de um forte animal, que algumas versões brasileiras descrevem erradamente como se tratando de um hipopótamo. É importante lembrar, que o termo original Behemoth é melhor traduzido por 'bestas, feras gigantes', não importando qual seja o monstro. Vejamos o texto: "Contempla agora o hipopótamo, que eu criei como a ti, que come a erva como o boi... Ele enrija sua cauda como o cedro..." (Versão revisada de acordo com os melhores textos). A New International Version diz: " Look at the behemoth..."

Usando o raciocínio lógico, descobrimos que nem o Elefante e nem o Hipopótamo possuem cauda do "tamanho do Cedro"...

Alguns alegam que poderia haver um erro... Não é a cauda, mas sim a tromba que está sendo citada na Bíblia...

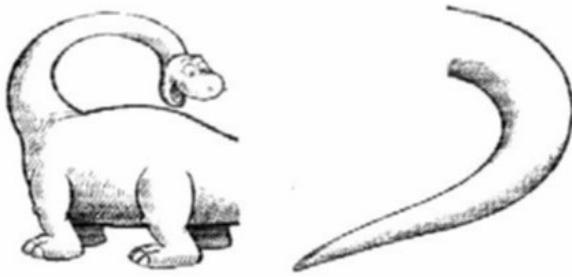
Mas você conhece algum Elefante com tromba do "Tamanho do Cedro"?



O Livro de Jó, provavelmente foi escrito em 2.000 A.C., ou seja, antes mesmo do livro de Gênesis ter sido escrito

por Moisés! Muito provavelmente, Jó conheceu pessoalmente um destes enormes Behemoths... Talvez, sobreviventes aquáticos da queda do grande cometa há 65 milhões de anos atrás.

É Muito mais lógico aceitar aquilo que a Bíblia está dizendo... Um Behemoth com força nos ossos e cauda do tamanho do Cedro, ou seja, de acordo com Jó um dinossauro comedor de folhas, um Diplodocus ou Apatosaurus. Este animal não precisava temer outros animais, era possuidor de ossos fortes. Elefantes e Hipopótamos são fortes, mas temem outros animais a exemplo do que fazem com leões. Como não eram carnívoros, poderiam co-habitar com os seres humanos.



Não necessariamente denominados de "dinossauros", mas existem outras citações bíblicas sobre animais de grande porte. O Livro de Jonas, por exemplo, nos diz sobre um grande peixe que engoliu o profeta por 3 dias. Este episódio é um prato cheio para os descrentes na veracidade bíblica, mas a grande realidade é que tais animais ou grandes peixes de fato existiram. Recentemente, na costa de Madagascar (África) foi encontrado vivo um Celacanto, uma espécie de fóssil-vivo. Um peixe, do qual já foram

encontradas ossadas enormes. Muitos acreditavam na sua extinção, o que deixou os cientistas atônitos. Na foto ao lado, vemos um Celacanto no tamanho atual. Em tempo antigos, um destes poderia medir até mais de 8 metros! Seria este o "peixe" que engoliu Jonas?



A Criptozoologia é a ciência que estuda a possível existência, nos tempos atuais, de monstros e outros animais bizarros. Nas fotos acima, vemos carcaças de dois supostos

"monstros" encontrados ao redor do Mundo. À Esquerda, uma animal pescado por um barco japonês. Devido ao mal cheiro, o animal foi fotografado e lançado novamente ao Mar. Na foto da direita, uma carcaça de dinossauro encontrada na Costa da Califórnia no início do Século XX.



Este gigantesco Polvo e a enorme "Lula", pescada na década de 90, demonstram que animais gigantes não são algo difícil de ser acreditado, ou até mesmo, visualizado.

A Bíblia, ainda usa outra palavra hebraica Tanin, para descrever grandes criaturas, tais como o Leviatã. Até mesmo para os mais fundamentalistas, que não crêem na existência dos dinossauros, fica difícil negar que eles existiram e que são citados na Bíblia. Eu não só creio na existência destes animais, como também, creio que tais achados confirmam a veracidade científica da Palavra de Deus.

<http://tribojf.vilabol.uol.com.br/dinossauros.htm>





DÚVIDA ‘TIRADA’ EM SITE CATÓLICO

Sobre a existência dos Dinossauros

PERGUNTA

Nome: Alessandro

Enviada em: 03/03/2005

Local: Joinville - SC,

Religião: Católica

Idade: 23 anos

Escolaridade: Superior em andamento

Profissão: Estudante

Não consigo encontrar, com base bíblica, uma resposta lógica à existência e extinção destes répteis, os dinossauros. Teriam estes sido criados por Deus juntamente com todos os outros animais durante os seis dias da Criação, ou já existiam e foram extintos antes? Se os dinossauros foram criados por Deus juntamente com todos os outros animais, a lógica é que tenham sido extintos no grande dilúvio. Por que Deus criou e eliminou estes seres? Por que Deus permite que tomemos ciência de suas existências através de fósseis, mas que não saibamos quando e porquê foram extintos?

A lógica humana nos leva a acreditar na teoria da evolução, onde estudos científicos afirmam que os dinossauros existiram antes do surgimento do homem. Sinto minha fé abalada, porque aos meus olhos identifico uma imperfeição nos relatos bíblicos.

Seria a existência e a extinção dos dinossauros, juntamente com suas omissões nos relatos bíblicos, uma forma de Deus provar nossa fé?

Alessandro Moreira.

RESPOSTA

Prezado Alessandro Moreira, salve Maria!

Um erro corrente, com fundamentação protestante, é a utilização da Bíblia como enciclopédia de ciências, como livro-texto de Biologia e química. Permita-me que eu lhe corrija essa tendência, pois esse desvio de finalidade das Sagradas Escrituras leva a duas conseqüências: a perda da fé - quando há uma aparente contradição -, ou a perda da razão nas conclusões científicas, com base na realidade.

O livro do Gênesis certamente não fala de muitos seres vivos e tampouco fala da história geológica, paleontológica e meteorológica do Universo. Não há a menor carência de se abordar eventos de grandes catástrofes, se não tem importância teológica.

Também não se iluda com a interpretação protestante de que o Universo foi criado em 6 dias de 24 horas e de que a terra possui somente uns 6000 anos de idade. Em se tratando da história geológica, certamente podemos passar a idade do Universo para a grandeza dos bilhões de anos. Pois: “um dia, diante do Senhor, é como mil anos e mil anos como um dia” (II Pd, III,8). Curiosamente, no mesmo capítulo em que São Pedro escreve isso, ele trata da história da Terra. Os métodos científicos não estão completamente equivocados, mas seus princípios e interpretações é que são distorcidos para conclusões atéias.

Porém, quanto à teoria da Evolução, aí, ao contrário do que você escreve, há uma falta de lógica, uma falha proposital de raciocínio, que, com ou sem dinossauros, não explica o Universo razoavelmente. A ciência moderna e atéia é mentirosa e sofista, principalmente quando se trata de defender a teoria da evolução.

Em relação aos dinossauros, não deixe que esses calangos gigantes abalem sua fé. Você já viu um fóssil de dinossauro? Eu mesmo tenho a felicidade de ter um membro superior de um mesossaurídeo em casa. É um bom animal de estimação, pois não dá o menor trabalho, não morde e não morre mais.

Contudo, imagine um desses de 30 metros de comprimento, de várias toneladas, se arrastando e devastando plantações inteiras e ainda sendo protegidos por uma ONG ecologista. Ou um tiranossauro destruindo o teto de um galinheiro para apanhar e devorar numa só tacada todas as galinhas e seus ovos, junto com o dono da granja.

Apesar dos romances encherem as cabeça vazias dos homens deste século, é certo que se os dinossauros foram extintos é por que sua existência não é proporcionada ao centro da criação, que é o homem. Enquanto animal, sua forma era necessária para preencher lacunas na escala biológica dos seres vivos. E assim Deus fez para que o homem compreendesse a hierarquia e ordem do Universo, reflexo da sabedoria de Deus.

Porém, coexistir com o homem não seria bom, pois talvez o homem tivesse um predador natural ou uma praga de proporções desastrosas. Se assim quis Deus, foi para preservar o homem de algum mal maior.

Além disso, a investigação científica é natural e proporcionada ao intelecto humano. Encontrar um fóssil, um átomo, uma estrela ou uma proteína que complete uma seqüência ou uma ordem lógica é um estímulo à inteligência humana, feita por Deus. Conhecer é o primeiro passo para Amar e é natural que Deus tenha nos dado prazer em descobrir leis e ordens universais, que refletem sua Inteligência. E, pode ter certeza, há muitas coisas que o homem ainda não conhece e nem por isso a fé deve ser abalada. Toda a natureza é escalar e obedece a padrões e leis. Basta encontrá-las, ainda que leve séculos.

A ciência mostra, pelas camadas geológicas, que homem e os dinossauros nunca coexistiram. Portanto, não foram os grandes répteis extintos pelo dilúvio.

Também há milhares de outras espécies de seres vivos, de bactérias a grandes mamíferos, que já se extinguíram, coexistindo ou não com homens, e que não há menção alguma nas Sagradas Escrituras. Repito: a Bíblia não tem finalidade de informar ao homem a fórmula química da água, mas levá-lo a conhecer símbolos contidos em tal elemento e que refletem virtudes e a sabedoria de Deus. Mas, principalmente, a Bíblia

trata da fé e da Revelação, que estão acima da razão e da ciência, ainda que não a contrariem. E, mesmo assim, a Bíblia não trata de tudo, e sua leitura sem orientação pode levar a perda ou desvio da fé.

Espero ter podido ajudar,
No Coração de Maria Santíssima,
Fábio Vanini

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=ciencia&artigo=20050303022629&lang=bra>



Confrontando a Sua Fé -> Dinossauros

OS DINOSSAUROS

Sempre que surge a oportunidade as pessoas, ou melhor, os “céticos” questionam sobre esse tema “os dinossauros”. Alegando que devido à bíblia não citar algo de tão “grande” importância, ela seria um livro falho. A bíblia não é e nunca foi um livro do mundo animal e sim a revelação de Deus aos homens. A bíblia é definitivamente um livro de salvação!

Outra tentativa frustrada dos céticos em tentar ligar a existência dos dinossauros com a idade da terra de milhões de anos atrás é mais uma tentativa de tentar provar a já “caída” teoria da evolução.

A insistência dos ateus sobre o assunto “dinossauros” é mais falta de conhecimento científico e bíblico! A pergunta é quase sempre a mesma: “A bíblia não cita os dinossauros, e o que você me diz sobre esses fósseis achados?” – a resposta é muito simples:

- a bíblia diz sim a criação dos répteis: - “E Deus criou as grandes baleias e todo o réptil de alma vivente...” (Gn. 1 .21). Outro ponto muito interessante sobre os dinossauros, é que eles não eram tão numerosos como muitos pensam. Um exemplo disso é que se hoje os elefantes entrarem em extinção e desaparecerem da face da terra, daqui a uns mil anos os cientistas vão afirmar sem medo de que os elefantes dominaram a face da terra no passado. Mas, sabemos que não é bem isso que acontece em nossos dias. Há um tempo aqui na cidade de Muriaé um circo veio passar uma temporada e estava anunciando o maior elefante do Brasil. O circo lotou todos os dias. As pessoas queriam ver o tal elefante, não é comum andarmos por ai e acharmos um elefante passeando na rua, é? E os elefantes dominam a terra? A resposta é um sonoro não! Muito menos os dinossauros que continham um número inferior a 5% da frota de elefantes existentes hoje em nossos dias.

Quando surge alguma notícia a favor da bíblia relacionada a esse tema, dificilmente nós ficamos sabendo. Por parte de alguns cientistas, não há o mínimo de interesse em divulgá-las. Ao contrário dessa classe de cientistas o nosso papel nesse site é deixá-los bem informados de uma maneira clara e correta em relação a bíblia e o que a ciência vem descobrindo.

A descoberta de fósseis com pegadas de humanos e de dinossauros em rochas, datadas entre 3 (três) e 4 (quatro) mil anos nos dão uma idéia de que há sim, um exagero na parte de alguns cientistas. Quando o assunto é evolução, a notícia tem que ser muito bem elaborada, para ser publicada, caso contrário pode haver uma interpretação errada. Se essa notícia coloca em situação difícil a sustentação da teoria da evolução, fica bem

“claro” que não há o mínimo de interesse que ela chegue ao nosso conhecimento. Você sabia que 75% dos fósseis registrados são exatamente iguais às plantas, animais e a seres humanos como se vêem hoje? A arqueologia tem comprovado que muitas sociedades mostram isso. Algumas descobertas de desenhos encontrados em sociedades de 600 anos atrás nos mostram isso, os incas são uma dessas. Segundo o cientista Adalberto J. B. Lourenço, os desenhos indicam dinossauros como conhecidos nos registros fósseis.

Outra informação de cunho importante sobre esse assunto, da conta de que o peixe “Selacanto” teria vivido a 280 milhões de anos atrás e estaria extinto, segundo os evolucionistas. A verdade é que esse mesmo peixe extinto pode ser encontrado em nossos dias. Recentemente outro animal descoberto na África possui o corpo parecido ao do dinossauro, com semelhanças ao elefante e crocodilo. Essa idéia que a Bíblia deveria registrar os dinossauros de uma maneira mais clara, é completamente errônea, como eu já disse a Bíblia não é um livro do mundo animal e sim de salvação. E as especulações de que os dinossauros povoaram toda a terra não passam de “meras especulações”, ou seja, uma ficção científica!

Texto adaptado e retirado do livro: Pontos difíceis de entender – pág. 83; Rio de Janeiro 2006, editora CPAD

Patrick Ferreira

<http://www.muriaegospel.net/apologetica/confron/dinossauros.html>



OS DINOSSAURIOS E A TEORIA DA EVOLUÇÃO

A IDADE DA TERRA

Se a ciência diz que o mundo tem milhões de anos e a Bíblia diz que o mundo tem só seis mil, em qual é que vai acreditar? Qualquer cidadão normal responderá: "Na ciência, é claro!". Até mesmo à maioria dos cristãos, não lhes ocorre duvidar da ciência, e racionalizam: "Se calhar a Bíblia deve estar errada!"

Chegam a dizer que os seis dias da criação descritos no primeiro capítulo de Génesis podem muito bem ter sido eras, milhões ou bilhões de anos; o que nos leva a perguntar - se eles acreditam mesmo num Deus todo-poderoso, porque é que acham que Deus precisaria de tanto tempo para criar o mundo?

Se lermos com atenção o primeiro capítulo de Génesis verificamos que a erva, as árvores, e toda a vida vegetal foram criados no terceiro dia da criação, tendo o sol sido criado no quarto dia - se os dias da criação descritos no livro de Génesis correspondessem a milhões de anos, toda a vegetação teria morrido no escuro - portanto terão que ser dias de 24 horas!

OS DINOSSAUROS

Afirma-se, por exemplo, que os dinossauros apareceram há cerca de 230 milhões de anos e desapareceram "de forma abrupta" há 65 milhões de anos. Afirmam-se ter sido por causa de uma "gravíssima crise biológica" ou que teriam sido dizimados por um meteoro. Não havendo provas, só pode ser fruto de uma grande imaginação. Embora falsa, esta é uma teoria que cada vez menos pessoas põem em causa. De facto, estes animais que existiam há milhões de anos, como nos querem fazer crer, não são sequer pré-históricos, uma vez que existem referências Bíblicas da sua existência, nomeadamente em Isaías 27:1 - "...o leviatã, a serpente tortuosa...o dragão que está no mar"; Salmos 74:13-14 - "...quebraste as cabeças dos monstros das águas, fizeste em pedaços a cabeça do leviatã..."; Jó 41:1-34 - "Poderás pescar com anzol o leviatã?...se alguém lhe tocar com a espada essa não o poderá penetrar, nem lança, dardo ou frecha...debaixo de si tem pontas ponteagudas".

A TEORIA DA EVOLUÇÃO

A teoria da evolução não passa disso mesmo, uma teoria, mal suportada por alguns ossos e esqueletos que se dizem ter milhões de anos, mas que na realidade são alvo de muita polémica e dissensão até mesmo entre os cientistas. O método do Carbono-14, usado para datar os achados arqueológicos que se dizem provar os milhões de anos de

existência da terra e da humanidade, é baseado na quantidade de carbono radioactivo que se encontra nos restos de organismos que uma vez existiram. Este carbono radioactivo ou radio-carbono, que é uma substância formada por intermédio dos raios cósmicos do sol que entram através da atmosfera terrestre, é então sómente absorvido pelas plantas e animais. Quando o organismo morre o C-14 que continha começa lentamente a decaír não sendo substituído. Desta forma o paleontologista tenta medir a quantidade de C-14 que ainda resta no fóssil para determinar a sua idade. Todavia, um dos principais requisitos para que o método datador C-14 seja exacto, de acordo com a revista "Science", (edição de 10 de Dezembro de 1965, página 19) é que o nível de radio-carbono tenha permanecido uniforme durante o período a que se refere o método. Se esse nível não foi uniforme e tiver sofrido alguma alteração devido a algum tipo de protecção dos raios cósmicos nesse caso, diz a "Science Digest" (Edição de Dezembro, 1960, página 19), "certamente que arruinaria os nossos métodos de datação mais sofisticados...se o nível de Carbono-14 tivesse sido menor no passado, devido por exemplo a uma protecção magnética maior aos raios cósmicos, então as nossas estimativas do tempo que decorreu desde a vida do organismo até aos nossos dias sofreria um erro por excesso". É isso exactamente que acontece!

O nível de Carbono-14 era realmente menor no passado, não só devido a uma maior protecção magnética mas também devido à cobertura húmida que existia a que a Bíblia se refere em Génesis 1:7, "as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão". Esta cobertura protectora protegia a terra dos potentes raios cósmicos, que aparentemente veio a ser removida por altura do dilúvio, quando choveu torrencialmente durante 40 dias e 40 noites. Este facto explica o porquê da duração da vida do homem ser antes do dilúvio cerca de dez vezes superior, tendo a própria ciência provado que os raios cósmicos são a causa principal do envelhecimento e consequentemente da morte. Isto prova ser falsa a suposição de que o nível de radio-carbono permaneceu sempre constante. As condições atmosféricas actuais não passaram a existir até depois do dilúvio, assim que aquele método de datação fica anulado, e as estimativas do tempo que passou desde a existência de certos seres vivos são absolutamente erróneas.

Dinossauros, fósseis e homens-macaco fazem parte de uma doutrina que tem como objectivo minar a fé em Deus e na Sua Palavra, com o patrocínio de governos e entidades oficiais e o consentimento da própria igreja constituída.

LÓGICA E RESULTADOS DA TEORIA DA EVOLUÇÃO

A lógica da teoria da evolução é: "Se somos descendentes de bestas... é natural que nos portemos como tal!". Onde não existe Projectista... não existe Projecto, Quando não há Juíz... não há Julgamento. Se não existe Deus... não existe certo ou errado. Se a vida consiste na sobrevivência do mais forte, tudo se justifica para sobreviver. O crime já não existe porque quem o pratica não tem culpa de ter descendido de um animal irracional, tendo herdado o seu instinto animalesco dos seus antepassados. Hitler abraçou as filosofias evolucionárias e manifestava-o continuamente nos seus discursos. Dizia ele: "toda a natureza consiste na luta constante entre a força e a fraqueza, a vitória eterna do forte sobre o fraco". Sem dúvida que muitos regimes repressivos têm achado fácil e conveniente atribuir os seus crimes e limpezas étnicas à eliminação por "selecção natural" dos fracos em favor dos fortes.

CONCLUSÃO

Ninguém nos poderá convencer que a evolução é mentira! Se não tivermos suficiente bom senso para ver e apreciar a Verdade da Bíblia seremos iludidos e enganados: "...porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, por isso Deus lhes enviará a operação do erro para que creiam na mentira" (II Tessalonissenses 2: 10-11)
A verdade é que no "no principio criou Deus..." não o "caos", nem alguma nuvem de gases "... os céus e a terra"! - O primeiro versículo, do primeiro capítulo, do primeiro livro da Bíblia Sagrada!

<http://translateam.com/articles.htm>



Os "Dias" da Criação

"...um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia" II Pedro 3:8

Quantos anos tem a Terra ? A Ciência Têm encontrado evidências que nos levam à acreditar que nosso planeta é antiqüíssimo ! Baseando-se nas genealogias do Antigo Testamento e nas cronologias reais, um bispo irlandês do século XVII chegou a datar "O Princípio" em 4.004 a C. Haverá erros arqueológicos ou nos textos bíblicos ??? Como podemos resolver este Conflito ???

As Alegadas Contradições Entre a Bíblia e a Ciência

Deus deixou dois registros de sua criação - na Bíblia e na Arqueologia. A Bíblia não foi escrita para ser um tratado científico, entretanto, todas as suas citações científicas podem ser examinadas e constatadas em sua veracidade. Uma dos problemas iniciais é sobre a idade da Terra. Quantos anos elas tem ??? Através da Geologia chegou à conclusão de que a Terra é Antiquíssima. Daí cria-se o conflito com os cristãos que crêem que a Bíblia diz claramente que faz somente seis mil anos que Deus criou o Universo. Enquanto a Astronomia afirma uma época de cerca de 12 bilhões de anos !!! O problema não resulta em erro, nem da Bíblia e nem da ciência, mas sim na má interpretação dos relatos bíblicos. Ainda assim, é preciso distinguir entre o que a ciência descobriu realmente e o que é mera especulação. A Verdadeira ciência não consiste em teorias, mas em fatos concretos.

Existem algumas Teorias que procuram harmonizar a Bíblia com a ciência:

Teoria do Vazio ou do arruinamento da Criação - Entre Gênesis 1:1 e 1: 2 sucedeu uma "Catástrofe Universal", relacionada com a Queda de Satanás. Como resultado a terra ficou "sem forma e vazia". Deus teria recriado a terra em seis dias literais. Transcorreram-se milhões de anos entre a Criação e a recriação.

Teoria da Criação Progressiva - O relato de gênesis é interpretado poeticamente. Os dias representam períodos de tempo indefinidos. A Bíblia não declara a duração de cada dia, e a grande verdade é que o termo "dia" (hebraico yôm) nem sempre se refere a um período de vinte e quatro horas. Em reforço a esta teoria assinala-se que as recentes descobertas confirmam a ordem da criação descrita em Gênesis.

Teoria da alternância Dia-Era - Os períodos de vinte e quatro horas, ou curtos lapsos de tempo, separados por vastas eras geológicas.

Veja uma simulação de como aconteceu o "Fiat Lux"

Segundo os cientistas da NASA , o Universo possui de 12 a 13 bilhões de anos de existência. Se o cálculo for feito através do uso dos cronogramas bíblicos, a idade achada não passa dos 6 milhões de anos. Como resolver este conflito ? Estaria a Bíblia errada ? O dogmatismo tem levado muitos à não acreditarem nas eras geológicas, muito embora evidências textuais e arqueológicas apontem nesta direção. O fato de Deus "ter descansado" e da existência do Sabbath, não contrariam esta linha de pensamento. Na Bíblia, existem diversas expressões de antropomorfismo (Deus com formas humanas) e Antropopatia (com sentimentos humanos). O Deus Eterno não tem necessidade de descansar tal como o homem. Deus é perfeito, e em Sua perfeição não cansa ! O Profeta Isaías declara isto: " Não sabes, não ouvistes que o Eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, não se cansa e nem se fatiga ? " (Is. 40:28). Outra controvérsia é a análise gramatical de Gênesis 2, que causou problemas até mesmo aos Rabis, pois sugere que Deus tenha feito algo no 7º Dia ! Na realidade, o verbo Shâbat tem o sentido de "interromper", "deixar de..." e "Chegar ao Fim..." A grande lição do Sabbath era para a humanidade lembrar da necessidade de dedicar um dia ao Senhor." O Sábado foi criado por causa do Homem" frisou Jesus. O Sabbath nada tem haver com o dia após a Sexta, mas sim um dia santificado, separado ao Criador. Citado em Gênesis, a realidade só foi instituído nos tempos de Moisés.. É importante lembrar que Deus também instituiu o Ano Sabático (O sétimo,a cada 6 anos) no qual não era realizado nenhum tipo de plantio. Aos que criticam a idéia das eras geológicas, indagando o que Deus estaria fazendo durante toda uma era ? Respondemos: Deus estava Criando. Aliás, Deus nunca parou de Criar ! NO Evangelho de João 5: 17 Jesus afirmou: " Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também" e isto num dia de Sabbath! Através das observações astronômicas, notamos um universo em contínua criação. Estrelas nascendo, outras morrendo... Outro grande dilema é o Calendário que usamos atualmente. Ele não foi instituído por Deus. Influências do EGÍPCIOS, MAIAS, ROMANOS e até do Papa Gregório, resultaram em nossa maneira de medir o tempo

O PONTO DE VISTA DE MOISÉS

Os eventos da Criação são descritos do ponto de vista de um observador que estaria vendo a criação realizar-se ao seu redor. A Ordem não é necessariamente cronológica. Por exemplo, a luz e as trevas são descritas antes do Sol e das Estrelas. Moisés não escreveu um tratado de geologia ou de astronomia ou de qualquer outra ciência. O texto nunca nos diz o "quando" da criação, nem nos explica em detalhes como Deus fez existir a Terra e a vida, nem sequer o "tempo" que Ele gastou ! Moisés não tentou escrever um tratado de Astronomia, Geologia, com vistas ao exame por parte de cientistas do futuro.

Entendendo "No Princípio"

A Expressão "No Princípio" pode ser entendida muito mais do que "No Início". A tradução do hebraica faz menção de "Em Princípio". Nem sempre sugere "tempo". Exemplo, podemos ver o Sol nascer, no "princípio" do dia. Estamos, no caso, fazendo uma alusão cronológica acerca do que era e o princípio do que será. Uma Continuação. Usamos também "princípio" para sugerir uma transição. Você muda de uma cidade, "deixa suas

raízes". Estamos falando de uma nova etapa da vida. Falamos mais do que um princípio. Na realidade, é um princípio de um novo estilo de vida.

Entendendo a Criação de Deus

A Criação de Deus não é uma doutrina de "Era uma vez ...", nem um acontecimento isolado num passado distante. A Criação é algo que Deus continua fazendo. Deus, cuja a natureza é criativa, continua criando. A Criação não é nenhuma exposição em um museu de teologia, mas sim uma Obra permanente de Deus. Precisamos entender os 4 tempos da Criação: Passado, Presente, Imperfeito e Futuro. Criação no Passado nos fala do momento em que Deus Criou todas as coisas. No presente, fala Dele sustentando todas as coisas pelo Seu Poder (Deus não abandonou o Universo, mas controla todos os eventos). Criação no Imperfeito é mais difícil de entender, pois em nossa língua não temos este tempo verbal existente na língua original do Novo Testamento, o grego. Falar da Criação no Imperfeito é falar de uma criação contínua, de Deus Criando constantemente... Já Criação no futuro nos demonstra o ato final de Deus descrito em Apocalipse 21:1: "...Um Novo Céu e uma Nova Terra".

Evidências Científicas de "Um Princípio"

Big Bang - A maioria dos astrônomos aceitam a explicação de que o Universo se formou de uma grande explosão ("Haja Luz"). Este fato foi semelhante a explosão de um bomba de hidrogênio cósmica. Isto é importante para a Teologia, pois em algum tempo passado "Tudo Começou". "...o visível não foi feito daquilo que se vê", afirmou o autor de Hebreus, talvez inconscientemente, referindo-se aos átomos que compõem os elementos !?!

Radiação - Em 1965 Arno Penzi e Robert Wilson do Laboratório Bell, descobriram que a Terra estava sendo bombardeada de uma radiação oriunda de todas as partes do Universo. Mais tarde se descobriu que esta radiação é resultado do Big Bang.

Desvio Para o Vermelho - Melvin Slipher descobriu que uma dezenas de galáxias se afastam da Terra em velocidades altíssimas. A determinação desta velocidade só foi possível através da medição da luz de cada galáxia. Quanto mais afastada, mais o espectro se desviava para o Vermelho. Slipher descobriu que isto parecia uma espécie de Estilhaço cósmico.

Nota adicional sobre os Dias da Criação (Extraído) ¹

A Simetria do esquema de Gênesis 1 levanta a questão se devemos entender o capítulo cronologicamente ou de alguma outra maneira. É concebível que a idéia de "forma e repleção" tenha imposto a presente disposição ao material, parte do qual desenvolve-se em ordem diferente no capítulo 2 com vistas a ênfase diferente. Ou ainda, como Karl Barth o vê, a menção da luz antes da do sol e da lua poderia ler-se como "franco protesto contra toda e qualquer espécie de culto ao Sol", caso em que o objetivo polêmico teria de ser levado em conta como contribuindo para a estrutura de Gênesis 1. Outra teoria faz dos seis dias uma seqüência de dias de instrução dada ao autor, não dias da criação propriamente dita. Mas ela repousa em grande parte numa errônea compreensão da palavra "fez" em Ex.20:11. Também, um interesse litúrgico poderia explicar o esquema de

dias, se se pudesse evidenciar que este "hino" da criação foi composto para a celebração de uma semana festiva do Ano novo em Israel, semelhante ao rito babilônico de Akitu - hipótese baseada em fundamento particularmente pobre. Ainda, porém, pode-se insistir em que a ordem pertence à forma poética da passagem, e não deve ser salientada demais, visto que o interesse do autor é expor-nos o mundo visível como Obra das mãos de Deus, e não informa-nos de que este aspecto é mais antigo do que aquele. Justamente como seria impossivelmente prosaico inquirir o autor de, por exemplo, Jó 38 "sobre os odres dos céus" ou "laços do Órion", assim seria a errônea abordagem desta passagem esperar que seu esquema de dias seja informativo, e não estético. Talvez, uma ou outra dessas sugestões, justifique a intenção do capítulo. Entretanto, a marcha dos dias é um avanço progressivo majestoso demais para não incluir nenhuma idéia de seqüência ordenada. Além disso, parece muita sutileza adotar uma conceituação da passagem que elimine uma das impressões primordiais que ela causa no leitor comum. É uma história, e não apenas uma declaração. Como acontece com toda narrativa, exigiu a escolha de uma perspectiva, do material componente e de um método de narrar. Em cada um destes itens, a simplicidade constitui a nota dominante. A linguagem é a de todo dia, descrevendo as coisas segundo a sua aparência. Os contornos da história são nítidos, livres de exceções e qualificações que distraem a atenção, livres também para agrupar matérias da mesma categoria (de modo que as árvores, por exemplo, antecipam a sua localização cronológica para entrarem na classificação do mundo vegetal), para cumprir um grande propósito no qual as exigências, ora de seqüência no tempo, ora de conteúdo e assunto, dirigem a apresentação, e o quadro completo revela o Criador e os Seus preparativos de um lugar no céu.

<http://criacionista.sites.uol.com.br/indexyom.htm>



A Terra: velha, ou nova e cansada?
Escrito por Dr. Farid Abou-Rahme
09/05/2002

A Terra: velha, ou nova e cansada? "O Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada" (Isaías 45:18)

Se qualquer crente ou estudioso da Bíblia fosse perguntado, no século passado, qual era a idade da Terra, sem muita hesitação ele teria dado um número inferior a 10.000 anos. Se a mesma pergunta fosse feita hoje, a maioria dos crentes daria um número variando entre milhares e bilhões de anos. O responsável por esta confusão é principalmente a teoria da Evolução e uma confiança abalada na Palavra de Deus.

No que diz respeito aos cristãos, não é preciso preocupar-se ou entrar em pânico. A Bíblia é a Palavra perfeita de Deus, e os evolucionistas não têm nenhuma base para as suas datas a não ser o fato de que precisam desesperadamente dos bilhões de anos para dar à evolução uma oportunidade de acontecer!

As datas que ouvimos diariamente são obtidas por métodos radiométricos de datar. Tais métodos encontram problemas científicos e são baseados em suposições que são modificadas para encaixar com o pensamento evolucionário e a escala de tempo exigida pela teoria.

A Bíblia diz-nos claramente que a morte não existia antes que Adão pecasse. Conseqüentemente, não há nenhuma maneira pela qual os cristãos podem aceitar uma conciliação e colocar bilhões de anos entre Gênesis 1:1 e 1:2. Esta idéia foi sugerida como uma solução formulada devido ao pânico, por cristãos que pensavam que a teoria da evolução era baseada em fatos científicos. Entretanto, a Palavra de Deus afirma que quando Deus concluiu o Seu trabalho na Criação, Ele disse que tudo era muito bom. Morte e decomposição entraram depois que a Criação estava completa. Portanto, o crente não pode aceitar fósseis com datas anteriores a este trabalho de criação, isto é, com mais que 10.000 anos de idade.

Não podemos ler para nossos filhos contos sobre dinossauros que supostamente morreram 70 milhões de anos antes que o homem aparecesse em cena, e depois esperar

que eles acreditem na Bíblia que ensina que Deus criou o homem e o dinossauro no mesmo dia. Devemos tratar este assunto com muita seriedade, pois seríamos responsáveis perante o Senhor por enganar almas jovens preciosas se tentarmos conciliar a Bíblia com a evolução.

A conciliação torna-se ainda mais impossível quando descobrimos, de Gênesis, que Deus criou o Sol e as estrelas no quarto dia, fazendo-as mais novas do que a Terra. Para os evolucionistas, é necessário que o Sol exista primeiro para começar o processo da evolução. Deus decidiu a ordem da Sua Criação: "... responde-me. Onde estavas tu, quando Eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência" (Jó 38:3-4).

É a partir deste ponto de vista que olharemos à evidência científica de uma Terra nova, para que possamos responder a todos aqueles que nos perguntarem sobre a nossa fé, pois "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10:17).

De acordo com a evolução, a Terra é muito velha. A última estimativa dos evolucionistas para a idade da Terra é 4,5 bilhões de anos. Os métodos mais usados para datar são os métodos radiométricos. Para rochas mais velhas, usa-se os sistemas urânio-tório-chumbo e potássio-argônio. Para amostras mais novas, como artefatos arqueológicos, o método do carbono-14 é usado.

A base destes métodos é que alguns elementos são radiativos e com o passar do tempo eles desintegram-se e transformam-se em outros elementos: o urânio desintegra-se em tório, e este desintegra-se em chumbo. Então, tomando uma amostra de qualquer rocha, os cientistas medem a quantidade de chumbo que ela contém e, conhecendo a velocidade de desintegração do urânio, calculam a idade da rocha.

Supondo...

Os métodos usados para calcular as idades das rochas envolvem diversas pressuposições...

Há várias suposições envolvidas neste processo:

Em primeiro lugar, supõe-se que a velocidade de desintegração sempre foi constante, mas pesquisas modernas mostram que não é. Na maioria dos casos a desintegração é rápida no começo e depois torna-se mais lenta. Vários fatores podem ter mudado a velocidade da desintegração durante os milhares de anos passados. Um destes fatores importantes poderia ter sido uma mudança traumática no meio ambiente, no passado, como o dilúvio catastrófico nos dias de Noé.

Em segundo lugar, supõe-se que a quantia inicial do elemento paterno (o primeiro elemento na corrente) é conhecida, mas não o é; é principalmente conjectura. Por exemplo, nós não sabemos a quantidade de urânio que a rocha original continha e nem quanto chumbo já existia na rocha.

Em terceiro lugar, supõe-se que o sistema sendo estudado é um sistema isolado. Isto significa que o chumbo, no nosso exemplo, veio unicamente do urânio e isto resulta em idades muito elevadas. O Dr. Melvin Cook, ganhador do prêmio Nobel por suas pesquisas neste campo, descobriu que o chumbo não vem unicamente do urânio, como se supunha, e ele aplicou uma reação de nêutrons para corrigir o método de datar. Uma rocha Cambriana datada como tendo 600 milhões de anos deu um resultado de alguns milhares de anos quando esta correção foi aplicada ao método [1].

Mesmo com todas as suposições no seu devido lugar, métodos radiométricos de datar aplicados à mesma rocha têm dado respostas que variam em centenas de milhões de anos. Os evolucionistas escolhem os números que combinam com a sua idéia preconcebida da idade da rocha em estudo. Isto foi mostrado por vários evolucionistas, como W. Stansfield, que escreveu:

“Quantas horas?”

Um evolucionista admite: “Não existe nenhum relógio radiológico de longo alcance absolutamente confiável.”

“É óbvio que os métodos radiométricos de datar talvez não sejam tão confiáveis como muitas vezes se afirma. Cálculos da idade de uma mesma camada geológica obtidos usando métodos diferentes são muitas vezes muito diferentes ... Não existe nenhum relógio radiológico de longo alcance absolutamente confiável” [2].

Uma pesquisa recente, realizada pelo Dr. S. Austen sobre a lava no Grand Canyon, foi apresentada em Outubro de 1992 em uma reunião da Sociedade Geológica da América. Austen mostrou que escoamentos recentes de lava possuem variações sistemáticas nos coeficientes isótopos que têm sido desconsideradas nos métodos radiométricos de datar. Tais variações, se desconsideradas, indicariam a idade como sendo bilhões de anos! [3].

O método potássio-argônio é bem conhecido pelos seus resultados inconsistentes. Basta mencionar que quando este método foi aplicado a rochas vulcânicas cuja idade de 200 anos era conhecida através do registro histórico, ele indicou valores variando entre 22 milhões e 200 milhões de anos. Assim, vemos que os milhões de anos de que os evolucionistas falam, e querem que as pessoas aceitem como fato, simplesmente não são a verdade.

O famoso método de carbono-14 tem uma suposição a mais além das que foram mencionadas para os outros métodos radiométricos de datar. É que o carbono-14 já atingiu um estado de equilíbrio. Em outras palavras, supõe-se que a taxa de produção do carbono-14 é igual à velocidade de sua desintegração. Para que tal estado seja alcançado, é preciso 30.000 anos desde o começo da atmosfera, e como os evolucionistas falam em bilhões de anos, eles supõem que o estado de equilíbrio já foi alcançado. Mas estudos modernos (até mesmo pelo Dr. Libby [4], que descobriu o método) mostram que o equilíbrio ainda não foi alcançado, e que a formação é ainda pelo menos 24% maior que a desintegração [5]. Dois efeitos importantes deste resultado podem ser resumidamente destacados:

Em primeiro lugar, todas as datas obtidas por este método agora exigem reajustes, e estes reduzem as datas dramaticamente. Vários exemplos foram registrados no jornal Radiocarbon, tais como carvão da Rússia, que supostamente tinha 300 milhões de anos, foi redatado como tendo 1.680 anos! [6].

Em segundo lugar, a partir das medidas do estado de equilíbrio do C14, os cientistas puderam calcular um limite máximo aproximado para a idade da atmosfera, e descobriu-se que a idade máxima da atmosfera é 10.000 anos. Como não podemos imaginar uma Terra sem atmosfera, a idade da Terra tem um limite máximo de 10.000 anos, em conformidade com o que Deus revelou sobre a Criação.

C14

O método de medição baseado no Carbono-14 indica que a Terra tem apenas 10 mil anos!

Também é interessante mencionar que um grupo de cientistas nos Estados Unidos datou a concha de um caracol vivo usando o método do carbono-14. O resultado foi que o caracol vivo tinha 27.000 anos de idade! [7].

Num artigo que apareceu no *Anthropological Journal of Canada*, sob o título *Radiocarbon, Ages in Error* (Radiocarbono, Idades em Erro), Robert Lee expõe a verdade da questão:

“Os problemas do método radiocarbono de datar são inegavelmente sérios e profundos ... não é surpreendente, portanto, que metade das datas são rejeitadas. É estranho, certamente, que a outra metade é aceita.” [8].

Num simpósio sobre a pré-história, o Professor Brew resumiu com as seguintes palavras a atitude normal entre os arqueólogos com o método de datar com C14:

“Se uma data do C14 apoia nossas teorias, colocamo-la no texto principal. Se ela não contradiz totalmente as nossas teorias, colocamo-la numa observação no rodapé. E se ela estiver completamente contra as nossas teorias, simplesmente omitimo-la” [9].

Dr. John Eddy, um astro-geofísico, fez o seguinte comentário num relatório publicado no *Geotimes* de Setembro de 1978:

“Não há evidência, baseada unicamente em observações solares”, afirmou Eddy, “que o Sol tenha entre 4,5 a 5 x 10⁹ anos de idade. Eu desconfio”, ele disse, “que o Sol tem 4,5 bilhões de anos. Entretanto, diante de alguns resultados novos e inesperados que indicam o contrário, e tendo algum tempo para recálculos urgentes e reajustes teóricos, eu penso que poderíamos viver com a estimativa que o Bispo Ussher deu para a idade da Terra e do Sol. Na minha opinião, não temos muito no que diz respeito a evidência observacional na astronomia para divergir desse valor.” [10]

O tempo para recálculos urgentes é agora! É tempo de rever todas as idéias preconcebidas sobre a evolução com que temos sido bombardeados desde a nossa infância. A Bíblia diz-nos: “se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:7-8) e “eis aqui agora o tempo aceitável” (II Coríntios 6:2).

Há tantas maneiras de avaliar a idade da Terra e todas dão resultados semelhantes àqueles revelados na Criação. Elas são rejeitadas pelos evolucionistas, pois se a Terra é tão nova assim, então a evolução nunca poderia ter ocorrido. Alguns destes métodos são:

Toda a história registrada e todas as civilizações do mundo voltam, no máximo, 6.000 anos. Não é isto estranho se o homem, de acordo com a evolução, já existe há mais de 1.000.000 de anos ? [11]

As árvores vivas mais velhas no mundo, datadas corretamente através do crescimento anual de anéis do caule, têm entre 4.000 e 5.000 anos de idade, em harmonia com a data do Dilúvio no modelo da Criação. [12]

A população atual do mundo (cerca de 6 bilhões de pessoas) está em harmonia com a data do Dilúvio. Se começarmos com as 8 pessoas que saíram da Arca e aplicarmos um fator de crescimento de 2,5 filhos por família (menor do que a taxa atual), chegaremos à população atual em cerca de 4.300 anos, que nos leva de volta aos dias de Noé. Mas se tomarmos a mesma taxa de crescimento e a aplicarmos à apenas meio milhão de anos de

evolução do homem, não haveria lugar suficiente na superfície do nosso planeta para conter o número de pessoas. [13]

O Dr. Barnes, da Universidade do Texas, estudou a velocidade de deterioração do campo magnético da Terra, usando dados registrados por cientistas durante os últimos 300 anos. Ele descobriu que, se voltássemos mais do que 20.000 anos, o calor das correntes produzindo o campo magnético seriam tão fortes que teriam separado o núcleo da Terra da sua crosta. [14]

Outra medida para a idade da Terra vem da Lua. Quando as naves espaciais pousaram na Lua, os evolucionistas esperavam que as naves afundariam na camada de poeira meteórica que deveria ter acumulado na superfície da Lua ao longo da sua suposta idade de bilhões de anos. Eles calculavam que esta camada teria pelo menos 16,5 metros de profundidade. Para o seu desapontamento, porém, quando a Luna pousou a leitura mais elevada que forneceu foi menor do que 0,5 metro, mostrando que a Lua também é nova. [15]

Outros métodos que calculam a idade da Terra [16] como inferior a 10.000 anos, em conformidade com Gênesis, são:

Eflúvio de hélio para a atmosfera;

Desintegração do carbono-14 em madeira pré-Cambriana;

Crescimento de recifes de corais ativos;

Desintegração de cometas de curto prazo;

Formação de deltas fluviais;

Influxo de níquel, silício, chumbo, alumínio, cromo, manganês, e outros elementos aos oceanos através dos rios.

Devemos levar a sério o livro de Gênesis. A Bíblia não fornece datas exatas para a Criação, mas todas as datas precisam ser inferiores a 10.000 anos, e isto é confirmado pela ciência. A ciência verdadeira, quando examinada por aqueles que não sofreram uma lavagem cerebral pela evolução, concorda com Gênesis que a Terra é nova mas está cansada. “Toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Romanos 8:22).

O texto acima é um dos capítulos do livro “E Disse Deus...”, de autoria do dr. Farid Abou-Rahme, publicado pela Editora Sã Doutrina.

Referências

Cook, M. Prehistory and Earth Models, Max Parish, Londres, 1966.

Stansfield, M. The Science of Evolution, MacMillan, New York, 1977, págs. 80-84.

Austen, S. “Isotope and Trace Element Analysis of Hyperthene- Normative Basalts from the Quaternary of Uinkaret Plateau, Western Grand Canyon, Arizona”, papel apresentado à Sociedade Geológica da América, 1992.

Libby, W.F. Radiocarbon Dating, University of Chicago Press Chicago, 1955, pág. 7.

Milton, R. The Facts of Life, Corgi Books UK, 1992, págs. 45-49.

Radiocarbon, Vol. 8 (1966).

Science, Vol. 224 (1984), págs. 58-61.

Robert Lee, “Radiocarbon, Ages in Error”, Robert Lee, Anthropological Journal of Canada, Vol.19, n. 3, pág. 9.

Olsson, I.U. “C14 Dating and Egyptian Chronology”, Proceedings of the Twelfth Nobel Symposium, John Wiley and Sons Inc., New York, 1970, pág. 35.

Kazman, R.G. “It's about time: 4.5 billion years”, Geotimes, Vol. 23, Setembro de 1978, pág. 18. Citando o Prof. Brew.

Morris, H.M. Scientific Creationism, Creation Life Publishers, San Diego, Califórnia, 1980, págs. 191-193.

Morris, H.M. The Biblical Basis for Modern Science, Baker Book House, Michigan, 1993, págs. 449-453.

Ibid., págs. 414-426.

Barnes, T.G. Origin and Destiny of the Earth's Magnetic Field, Institute for Creation Research, San Diego, 1973, pág. 25.

Whitcomb, J.C. e DeYoung, D.B. The Moon. Its Creation, Form and Significance, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1978, págs. 94-95.

Morris, H.M. e Parker, G.E. What is Creation Science? Master Books, El Cajon, USA, 1987, págs. 288-291

<http://cms.sadourina.com/content/view/82/65/>



Os Dinossauros estão na Bíblia?

A bíblia utiliza antigas designações como "beemote" e "tannin." Beemote significa monarca, animal gigantesco. Tannin é um termo que inclui animais do grupo de dragões e das maravilhosas criaturas do mar como baleias, gigante lulas, e répteis marinhos como o plesiosaurs que se tornaram extintos.

A melhor descrição na Bíblia de um dinossauro está em Jó capítulo 40...

"Contempla agora o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.

Eis a sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretecidos.

Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.
Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada."

Jó 40:15-19

O livro de Jó é muito antigo, escrito possivelmente por volta de 2,000 anos antes do nascimento de Jesus. Aqui Deus descreve sobre um grande monarca da terra dos animais como alguns dos maiores dinossauros, o Diplodocus e o Apatosaurus. Era um vegetariano gigantesco com músculos enormes e ossos muito fortes. O longo Diplodocus tinha ossos tão fortes nas pernas que ele podia ter segurado três outros nas costas deles. Os beemotes não tinham medo. Eles não tinham necessidade de ter; eles eram enormes. As caudas dos beemotes eram tão compridas e fortes que Deus comparou à eles como cedros, umas das maiores e espetaculares árvores do mundo antigo.

Depois de todos os beemotes terem morrido, muitas pessoas esqueceram sobre eles. Dinossauros foram extintos e os fósseis, esqueletos, que estão em museus hoje não começaram a ser colocados juntos até 150 anos atrás. Hoje em dia , algumas pessoas acham erradamente que o "beemote" mencionado na Bíblia possa ser um elefante ou um

hipopótamo. Mas esses animais não têm caudas como os troncos grossos e altos das árvores de cedro!

PORQUE DEUS CRIOU OS DINOSSAUROS?

Todos os animais, incluindo o primeiro dinossauro, foram criados para beneficiar a humanidade de um jeito ou de outro.

O propósito de Deus para o vários tipos de dinossauros ainda é um mistério. Talvez o maior dos dinossauros mantivesse certos tipos de abundante vida vegetal sob controle e mostrou os caminhos através da floresta. Usando seus pescoços compridos, alguns dinossauros poderiam ter comido folhagem do topo das árvores altas. Em uma vasta floresta, isto poderia deixar a luz descer ao solo e assim pequenas plantas poderia ter a oportunidade de crescer.

Deus trouxe muitos animais para Adão para sua pessoal inspeção; os dinossauros talvez tenham sido incluídos. Deus olhava para ver o que Adão pensava de todos estas criaturas admiráveis. Ele esperou enquanto Adão criava um nome para cada um (Gênesis 2:19). Cada novo animal deve ter sido uma surpresa interessante, exibindo o poder e a criatividade de seu Criador.

Por que Deus inventou tantos tipos de animais, tão belos, interessantes e surpreendentes? Talvez porque Ele queria agradar o Homem com Seu poder, sabedoria e amor.

Parte do propósito de Deus para a criação de tipos específicos de dinossauros que se tornaram enormes era certamente para impressionar o Homem. Dinossauros mostraram o grande poder do Criador. Não importa o quanto grande eles se tornaram, Adão sabia que Deus era sempre muito maior. Deus concebeu todas as parte deles, até a mais pequena célula. Mesmo o maior dinossauro era como um cãozinho obediente nas mãos poderosas de Deus.

Tradução: por Sandra L.

www.marciobatista.jor.br/diaforos/pontosponderar/religiao/pontos_dino.htm

<http://www.cacp.org.br/movimentos/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=1368&menu=12&submenu=4>



Dinossauros foram extintos por asteróide, diz estudo

Extinção dos dinossauros ainda provoca polêmica

Cientistas divulgaram nesta terça-feira novas evidências de que um objeto extra-terrestre, como um asteróide, foi o responsável pelo desaparecimento dos dinossauros da Terra.

Os pesquisadores verificaram, analisando fósseis de até 65 milhões de anos, que os restos dos dinossauros variavam muito em sua concentração de dióxido de carbono.

Isso só poderia ter ocorrido a partir do impacto de um grande objeto com o planeta Terra. O asteróide teria provocado a explosão das rochas de calcário existentes no planeta, liberando grandes quantidades do gás na atmosfera.

O dióxido de carbono, por sua vez, teria provocado uma brusca e intensa elevação na temperatura do planeta, tornando-o inabitável para as mais variadas formas de vida, incluindo os dinossauros.

Suspeitas

Há muito tempo, cientistas suspeitam que um asteróide ou cometa tenha sido a principal causa do desaparecimento dos dinossauros do planeta, e do fim do período conhecido como Cretáceo, há 65 milhões de anos.

Já se chegou inclusive a descobrir uma cratera de 100 quilômetros de diâmetro deixada pelo suposto objeto extra-terrestre, na pensínsula de Yucatán, no México.

Mas suspeitas ainda recaem sobre uma grande quantidade de lava vulcânica e gás, que atingiu o que é hoje a Índia, como a principal destruidora da biologia do planeta.

O novo estudo, realizado por cientistas americanos e britânicos, comparou as quantidades de gás carbônico e analisou fósseis de plantas que "conviveram" com os dinossauros na Terra.

O número de poros que absorvem gás carbônico existentes nos fósseis indica a quantidade de gás carbônico presente na atmosfera: quanto menos poros, mais gás carbônico.

Usando computadores para simular e realizar experiências com as plantas, os cientistas perceberam que houve um aumento de até cinco vezes na quantidade de gás carbônico no fim do período Cretáceo.



"Por conta disso, a temperatura média da Terra pode ter ficado até 7,5 graus Celsius maior", explicou David Beerling, da Universidade de Sheffield, na Grã-Bretanha, responsável pelo estudo junto com pesquisadores americanos.

BBC: 11/06/02

http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/020611_dinosmtc.shtml



Os Dinossauros Existiram?

OS DINOSSAUROS REALMENTE EXISTIRAM?

Por Lázaro Soares de Assis *

Introdução

Há muito tempo que temos sido interrogados acerca dos dinossauros: Será que eles, realmente, existiram? Se existiram, por que a Bíblia não se refere a eles, embora inúmeros fósseis comprovem a sua existência? Por que foram extintos?

Sempre que perguntas como estas nos eram formuladas, nossa atitude sempre foi de informar que não dispúnhamos de subsídios suficientes para opinar sobre o assunto.

No entanto, após pesquisar matérias escritas em inglês por renomados estudiosos das Escrituras Sagradas, resolvemos compilar o presente estudo, a fim de que o povo de Deus possa ter em mãos algumas informações sobre seres tão famosos, e, ao mesmo tempo, tão sinistros.

Vamos, então, começar a desvendar os "segredos" desses tão famosos seres.

A Descoberta dos Dinossauros

A história da descoberta dos dinossauros está recheada de aspectos interessantes.

Um destes aspectos, é que quando os ossos dos dinossauros foram descobertos pela primeira vez em 1677, pelo Dr. Robert Plot, eram tão grandes que a princípio se pensou que eles pertenciam a um elefante gigantesco. O primeiro nome dado a esses ossos foi "scrotum humanum". Isto se deu quase dois séculos antes da adoção do nome "dinossauro".

Em 1822, Mary Anne Mantell estava passeando em uma estrada rural em Sussex (antigo reino anglo-saxônico da Inglaterra). De acordo com o que conta a tradição, ela achou uma pedra que brilhou sob a luz do sol e levou isto para casa com o propósito de mostrar a seu marido, Dr. Mantell, que era um colecionador de fósseis. Dr. Mantell notou que a pedra continha um dente mais ou menos semelhante aos de répteis modernos; mas com uma diferença marcante: era muito maior. Sua conclusão foi de que aquele dente pertencera a algum réptil vegetariano gigantesco extinto, como um iguana.

Como acreditamos que muitas pessoas não saibam exatamente o que seja um iguana, apresentamos a seguir algumas informações acerca deste réptil. O iguana pertence à família dos Iguanídeos, lagartos encontrados em todos os países americanos, com exceção do Canadá. Seu aspecto é estranho e arcaico. Como seu aspecto lembra, em escala reduzida, os sáurios gigantes desaparecidos há milhões de anos, o iguana atraiu para si a curiosidade científica.

Apesar da aparência, são animais inofensivos, que se alimentam de insetos, frutos e folhas. O iguana caracteriza-se por apresentar cabeça grande e alongada, dotada de cristas que prosseguem pela região dorsal, o que contribui para dar-lhes seu aspecto peculiar. Sua carne é comestível e muito apreciada em várias regiões. Existem cerca de 13 espécies, distribuídas por várias regiões da América. O iguana comum (iguana iguana) ultrapassa 1,60m de comprimento, mais da metade correspondente à cauda. É de cor verde viva no dorso e nas partes laterais, e amarelada na região ventral. Habita as árvores nas selvas, do México até o Brasil. Outras espécies singulares são o iguana das Antilhas (iguana delicatissima) e o iguana do deserto (dipsosaurus dorsalis), que vive no México e Estados Unidos. Nas ilhas Galápagos vive o iguana marinho (amblyrhynchus cristatus), que se nutre de algas e também tem cauda longa, além de patas vigorosas, que usa para nadar. O iguana gigante (conolophus subcristatus) é o que apresenta maior dimensão do corpo em relação à cauda.

Tendo falado das características do iguana, podemos voltar à história da descoberta do dente a que nos referimos anteriormente.

Quando então, em 1825, o dente foi encontrado, Dr Mantell chamou-o "iguanodon" (dente de iguana). Assim, foi Dr. Mantell que começou a popularizar a idade dos répteis.

No ano de 1841, um famoso paleontólogo chamado Richard Owen cunhou o termo "dinossauro".

Tecnicamente, Dinossauro diz respeito a essas criaturas gigantes semelhantes a répteis, que viviam em terra ou na água. A palavra significa "lagarto terrível".

Ossos, Evolução e Extinção

Na atualidade, todos já ouviram falar dos dinossauros. Desde o jardim de infância, estamos acostumados a ver quadros desses seres. E, diga-se de passagem, a maioria das pessoas sempre se preocupa com os dinossauros, não simplesmente pelo aspecto assustador que eles possuíam, mas em especial sobre o desaparecimento desses seres. Segundo os paleontólogos, esses seres desapareceram da Terra há aproximadamente 65 milhões de anos antes que o homem aparecesse na terra.

Esta visão a respeito dos Dinossauros está direta e intimamente associada com a teoria evolucionista, cujo cerne é a defesa intransigente da idéia de que a vida tenha surgido por casualidade.

Contudo, é surpreendentemente estranho como os estudiosos desses assuntos sejam tão seguros quanto ao evolucionismo e, no entanto, tão vagos sobre o motivo pelo qual criaturas como os dinossauros tenham desaparecido!

Citando toda possível e imaginável causa de ataques, como volumosas crises de diarreia, bombardeio de meteorito, intoxicação por drogas contidas em formas de plantas novas que evoluíram e outras idéias mais, as teorias da extinção dos dinossauros costumam se tornar freqüentemente cômicas ou no mínimo ingênuas.

Uma visita em qualquer museu de respeito revelará evidências abundantes de que estes dinossauros realmente existiram. Os ossos e esqueletos que foram arrancados da terra são obviamente os restos de animais gigantes, que uma vez viveram e morreram. Os restos de esqueleto deles foram preservados nas pedras. Porém, enquanto os ossos

realmente testemunham a existência desses seres, os cientistas nunca conseguiram realizar reconstruções precisas.

Muita gente, ou quase todas as pessoas viu ou já ouvir falar dos quadros do Brontossauro, com seu pescoço longo. Mas, pouquíssimas pessoas sabem que "Bronty" era um engano! Os cientistas descobriram posteriormente que eles tinham colocado a cabeça fóssil no corpo fóssil errado. Ou seja, o Brontossauro nunca existiu! Por certo por este motivo, Brontossauro não é mencionado em *The New Dinosaur Dictionary*, "O Novo Dicionário de Dinossauro", livro somente disponível em inglês, escrito por Donald F. Glut, em 1982.

É muito importante lembrar que quando os cientistas desenterram vários ossos, eles não desenterram um animal com sua carne intacta. Mesmo que eles achassem todos os ossos (freqüentemente só conseguem alguns fragmentos), eles ainda teriam menos que 40 por cento do animal para lhes contar como eles eram originalmente. Por exemplo, os ossos não contam a cor do animal, nem o que comeu para o jantar. Até mesmo a presença de dentes afiados só lhes revela que o animal rasgava sua comida, mas não revela que tipo de comida ele rasgava.

Ao reconstruir dinossauros grandes de restos ósseos, os cientistas precisam fazer todos os tipos de suposições. Igualmente, qualquer declaração sobre o que os dinossauros fizeram ou onde eles viveram estará cheia de suposições e hipóteses. Não obstante, a evidência demonstra que os dinossauros realmente existiram e que eram um grupo grande de criaturas que uma vez vagaram na terra, mas agora provavelmente já não existam.

Então, o que lhes aconteceu?

De acordo com a teoria evolucionista, os dinossauros se mantiveram na terra durante a Era Mesozóica, quando envelheceram. Isto, segundo os evolucionistas, se deu em aproximadamente 230 milhões a 65 milhões de anos atrás. Então, ao término do Período Cretáceo da Era Mesozóica, eles desapareceram.

Em agosto de 1983, Dr. Alan Charig do Museu Britânico de História Natural de Londres e Dr. Beverly Halstead do Departamento de Geologia, da Reading University, desafiaram toda teoria evolutiva seriamente sobre a extinção dos dinossauros e até mesmo quando eles desapareceram. Isto serve para nos lembrar que quando lidamos com criaturas passadas, como por exemplo, a história dos dinossauros ou qualquer outra, um cientista tem só os ossos nos quais ele pode especular. Ele não tem o passado no laboratório dele. Ele desenterra os ossos no presente. Qualquer teoria sobre o que aconteceu aos dinossauros, baseado somente em ossos, nunca passa da opinião de um cientista. O cientista não era um observador do evento, e ele não tem quem tenha observado o passado contra qual testar a sua teoria. Assim, tal estudo nem mesmo poderia ser considerado científico no sentido normal do termo. Realmente é a convicção dele sobre o passado, uma tentativa para explicar a evidência que existe no presente. O único modo para que qualquer um pudesse estar seguro acerca do que aconteceu no passado, seria pelo testemunho de qualquer testemunha segura que estava lá.

E é exatamente isso o que o livro bíblico de Gênesis é. E é fácil testar esta reivindicação. O registro preciso de quem estava lá, fará sempre o melhor sentido e sempre será a maior evidência que nós temos no presente.

Os Dinossauros na Bíblia

Mas, será que o livro de Gênesis provê alguma base prática para o cientista que tenta explicar o que aconteceu aos dinossauros?

Claro que sim. Senão, vejamos:

De acordo com o relato de Gênesis, foram feitos os animais da terra e o homem no sexto dia da semana de criação (cf. Gn 1:24,25). Existem inúmeras controvérsias sobre esta questão específica de "dia" no relato da criação. Mas a nossa opinião é que estes "dias" eram dias solares ordinários (cf. Gn 1; Êx 20:11), pois após cada dia, diz-se que "houve tarde e depois a manhã" (cf. Gn 1:5,8,13,19,23,31). Com toda certeza, os dinossauros foram criados, como animais da terra como eram, no mesmo que o tempo primeiro homem, Adão. Isto mesmo. Os dinossauros e o homem habitaram este planeta ao mesmo tempo.

E o que fizeram os dinossauros depois do tempo de criação? Como todos os outros animais, eles começaram a povoar a terra. Os registros da Bíblia afirmam que como o tempo foi passando, a terra se tornou cheia de maldade. Assim, Deus determinou que Ele enviaria uma grande inundação mundial para destruir "... toda carne em que há espírito de vida... tudo o que há na terra expirará" (Gn 6:17). O Senhor escolheu um homem chamado Noé, e ordenou-lhe que construísse um barco enorme no qual ele pudesse levar a sua família e representantes de todas as espécies de animais e seres vivos que habitassem a terra e o ar.

A Bíblia nos fala claramente que quando chegou o tempo do dilúvio Deus enviou dois de todo tipo de animal (e sete de alguns outros) para Noé levar consigo a bordo da Arca (cf. Gn 7:2). Considerando que a Bíblia é clara ao afirmar que havia pelo menos dois de toda e qualquer espécie de animal, obviamente isto incluiu pelo menos dois dinossauros.

Mas como? Indagarão alguns. Diga-me como animais grandes como os dinossauros poderiam entrar na Arca? E mais: que tamanho de Arca seria necessário para criaturas tão grandes?

Quem assim questiona, não conhece apropriadamente a história real dos dinossauros; pelo menos quanto aos seus tamanhos. Aliás, os dinossauros de tamanho gigantesco, tais como o Brachiosaurus, Tyrannosaurus, Diplodocus, e Allosaurus sempre foram objeto de toda espécie de publicidade, mas não os de pequeno porte.

A verdade, porém é que muitos dinossauros eram muito pequenos. Veja alguns exemplos:

a) O *Struthiomimus* era do tamanho de uma avestruz;

b) O *Compsognathus* era nada maior que um galo.

Somente alguns dinossauros cresceram a tamanhos extremamente grandes, mas nem mesmo eles chegaram a ser tão grandes quanto o maior animal do mundo atual. Enquanto os paleontólogos afirmam que o Tiranossauro media cerca de 15 metros de comprimento e o volume de seu corpo igualava-se ao do elefante, com uma enorme cabeça, grandes patas traseiras, fortes garras e mandíbulas providas de dentes agudos, a Baleia-azul, por sua vez, mamífero cetáceo da família dos balenopterídeos (*Balaenoptera musculus*), nativa dos oceanos Atlântico e Pacífico, mede cerca de 30 metros e pode chegar a 130 toneladas.

Um outro fato a observar é que Deus, tremendo e sábio como é, tenha colocado na Arca animais adultos, mas ainda jovens, não criaturas completamente crescidas, uma vez que os animais entrariam na Arca e seriam responsáveis em repovoar a terra, depois do Dilúvio. É praticamente essencial que fossem enviados somente adultos jovens que alcançariam o início da vida reprodutiva depois do dilúvio.

Ainda é necessário esclarecer que a Arca de Noé era extremamente grande. Media cerca cento e cinqüenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura e quinze de altura (cf. Gn 6:15), e era composta de três andares (cf. Gn 6:16). Se calcularmos estas medidas, chegaremos à conclusão de que a Arca tinha 11.250m² no total. Apenas para comparar, a medida média do gramado de um campo de futebol é 4.050m²; ou seja, a Arca de Noé correspondia em metragem quadrada a quase três campos de futebol!

Segundo pesquisadores, tais como os Drs. Henry Morris e John Whitcomb o tamanho da Arca era compatível com o número de animais. Os cálculos deles sugerem que aproximadamente 75.000 animais tivessem sido introduzidos na Arca e conjecturam que se o tamanho médio deles fosse como uma ovelha, eles caberiam em um só pavimento da Arca. Portanto, a Arca era suficientemente grande para abrigar, não apenas os animais, mas também as provisões para que não morressem de fome durante o período que permaneceram dentro da arca.

O que lhes aconteceu?

Segundo o relato inspirado das Escrituras Sagradas, durante o tempo em que os animais estiveram na Arca, a água cobriu todas as colinas altas que estavam debaixo do céu inteiro. Ora, qualquer dinossauro ou qualquer outro animal que não estava a bordo da Arca obviamente se afogou.

Muitos deles teriam sido enterrados rápida e catastróficamente nos sedimentos do Dilúvio, e então foram preservados de forma fossilizada. Um outro fato a observar é que a maioria dos fósseis de dinossauro que são encontrados ao redor da terra hoje, provavelmente é tudo aquilo que restou daqueles que morreram na época do Dilúvio. As formas contorcidas destes animais, os volumosos números encontrados em cemitérios fósseis, a larga distribuição deles e a presença de esqueletos inteiros que mostram evidência convincente de terem sido enterrados rapidamente, tudo testemunha a inundação volumosa, o Dilúvio bíblico.

Meses depois que a Arca parou no Monte Arará, os animais saíram para criar e repovoar a terra. De dois em dois, os dinossauros, junto com todos os outros animais, começaram a se mover na superfície da terra. Mas o mundo que eles encontram agora, obviamente, era completamente diferente do que conheceram antes do Dilúvio. Tudo tinha sido saqueado através da violência das águas. Já não era mais o mundo coberto com aquela vegetação maravilhosa de antes. A quantidade volumosa de legumes que as criaturas maiores precisariam consumir, agora estava escassa e provavelmente o mais distante possível.

O mundo havia se tornado um lugar muito mais severo para se viver. O ambiente antes do Dilúvio era favorável à vida de todos os animais. Tinha permitido que muitos animais e plantas crescessem a tamanhos enormes.

A maioria dos mamíferos alcança o seu maior tamanho depois que amadurecem sexualmente. Porém, os répteis podem manter crescimento quase que de maneira indefinida.

Nas populações de crocodilo de hoje, por exemplo, os espécimes muito grandes são também os mais velhos. Este pode ser o caso de dinossauros enormes cujos esqueletos foram ocasionalmente encontrados.

Os dinossauros adultos jovens, sexualmente maduros que estavam a bordo da Arca com Noé, certamente jamais alcançaram tamanhos próximos ao dos fósseis enormes encontrados.

Antes do Dilúvio, a superfície da terra era provavelmente muito maior. Plantas tinham crescido em grande profusão e tinham provido comida necessária para todas as criaturas

de terra. Mas agora o mundo era diferente. Tinha sido desnudado da vegetação que só agora seria renovada. Mais radiação poderia ter alcançado a superfície da terra, e a pressão atmosférica com certeza havia se tornado mais baixa. Sim, o mundo realmente era um lugar mais duro para se viver. Os animais já não podiam mais se alimentar e crescer como no ambiente pré-diluviano.

A Bíblia registra em Gn 1:30 que quando os primeiros animais foram criados, todos eles eram vegetarianos. A própria Enciclopédia Barsa admite este fato em relação aos dinossauros. Até mesmo os dinossauros, leões, e tigres comiam apenas plantas. Isso é uma razão por que Adão não teria sido amedrontado por causa de um Tyrannosaurus Rex. Porém, depois do Dilúvio, Deus disse a Noé que dali em diante os animais o temeriam, e dali em diante o homem poderia comer a carne desses animais (Gn 9:1-17).

Até mesmo para o homem o mundo havia se tornado um lugar mais difícil de se viver. Para que sobrevivesse, além das proteínas das plantas, sua dieta deveria ser complementada através de fontes animais. O homem estava entrando na competição com os animais na luta pela sobrevivência.

É de se presumir que os animais e o homem deveriam desenvolver a habilidade da sobrevivência. Um fato claramente dedutível da história do registro fóssil, da história escrita do homem e de experiências durante os últimos séculos é que nem todas as espécies de vida neste planeta sobreviveram àquela competição. Enquanto nós percebemos que aquelas vastíssimas espécies marinhas não foram extintas com o Dilúvio, precisamos nos lembrar que muitas plantas, o habitat, o ar, os animais, todos estes padeceram dificuldades de readaptação. Muitos foram extintos, como muitos animais têm sido extintos em nossos dias.

Quando se enumera os animais que foram ou parecem ter sido extintos, certamente os dinossauros são incluídos como os primeiros da lista.

Uma coisa que nos admira é por que as pessoas se intrigam e interessam tanto assim pela possível extinção dos dinossauros e outras espécies (das inúmeras extintas) despertam tão pouco interesse?

Ou o interesse é despertado por que vêm nos dinossauros uma espécie de monstro ou será que é devido à fascinação que o gênero humano possui pela ciência-ficção, pelo incomum, pelo sobrenatural? Cremos que é por estes e outros motivos semelhantes que os dinossauros ficaram tão famosos no mundo inteiro. As pessoas se sentem fascinadas ou pelas criaturas em si ou então pela sua extinção.

O Homem e os Dinossauros

Se os dinossauros que acompanharam Noé desapareceram algum tempo depois do Dilúvio, seria esperado que alguma evidência de coabitação de dinossauros com o homem pudesse ser descoberta na história.

Então você poderia perguntar: Há qualquer evidência para isto?

A resposta é sim.

Antes de respondermos especificamente à questão anterior, precisamos lembrar que quase toda cultura do mundo tem histórias de inundações semelhantes ao relato do Dilúvio do livro bíblico de Gênesis. Assim também, muitas culturas diferentes têm lendas sobre dragão. Ao que parece, estas lendas se referem, na realidade, a encontros do homem com criaturas como os dinossauros.

Por exemplo, no filme O Grande Mistério do Dinossauro, pode-se encontrar uma história da Suméria que data de antes de 3.000 a.C. Conta-se a história de um herói chamado Gilgamesh que, quando foi derrubar cedros em uma floresta distante, encontrou um dragão vicioso enorme que ele matou, cortando sua cabeça como um troféu. Quando

Alexandre o Grande e os soldados dele marcharam na Índia, eles imaginaram que os índios adoravam répteis enormes assobiando para que eles se detivessem em cavernas. A China sempre foi renomada por suas muitas histórias de dragão. Dragões sempre foram proeminentes na cerâmica chinesa, em bordados e esculturas. A Inglaterra também tem sua história do mítico personagem conhecido como São Jorge, que matou um dragão que morava em uma caverna.

Mas não precisamos recorrer a histórias tão remotas assim. No décimo século, um irlandês escreveu acerca de um encontro seu com o que parece ter sido um Stegosaurus. Em 1500, um livro científico europeu alistou vários animais, dentre os quais, dinossauros, como ainda vivos. Um naturalista famoso da época, Ulysses Aldrovandus, registrou um encontro entre um camponês chamado Baptista e um dragão cujos ajustes de descrição podem demonstrar tratar-se do Tanystropheus. O encontro se deu no dia 13 de maio de 1572 perto de Bolonha na Itália, e o camponês matou o dragão. Assim a evidência para a existência de dinossauros durante a história humana registrada é bastante forte.

Mas a Bíblia fala especificamente sobre eles?

Obviamente, a Bíblia jamais utiliza a palavra "dinossauro", que foi cunhada somente nos últimos séculos. No entanto, nas suas páginas inspiradas temos a descrição de duas "bestas" que podem muito bem se referir aos dinossauros.

A primeira passagem bíblica que desejamos analisar é Jó 40:15:

"Contempla agora o behemoth, que eu fiz contigo, que come erva como o boi".
(transliteração e grifo nossos).

E a segunda passagem é do mesmo livro de Jó 41:13,14:

"Quem descobriria a superfície da sua veste? Quem entrará entre as suas queixadas dobradas? Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror".

Por meio dos registros desses dois textos, Deus estava mostrando a grandeza de Suas Obras. Ele, como Criador, chamava a atenção de Jó para observar uma das mais poderosas criaturas que tinha feito.

Em Jó 40:15, Deus manda observar o tAmheB. behemoth. Muita controvérsia tem surgido sobre o que, realmente, era o behemoth. Para alguns, é um elefante; para outros, um hipopótamo. Porém, ambas as opiniões são improváveis. Primeiro, pois é dito que behemoth tem um rabo como um cedro (Jó 40:17), e se há algo diminuto num elefante é a sua cauda. O elefante é eliminado depressa como uma possibilidade para esta besta. Também o hipopótamo é descartado, pois as descrições bíblicas diferem muito das características de um hipopótamo.

Assim, lendo tais passagens com cuidado, realmente não é muito fácil identificar tal animal, não é tarefa de somenos importância descobrir uma criatura viva que se ajuste à descrição. Em nossa opinião, mui provavelmente esse animal poderia ser o Brachiosaurus.

Também no mesmo livro de Jó, capítulo 41, versículo 1 fala de "Leviathan" (heb. !t'y" w>li leviathan) A identificação desse animal também não é nada fácil, pelo perigo que pode surgir quanto à esta identificação. Segundo o grande escritor e comentador Dr. John Gill, parece referir-se a alguma espécie de animal parecido com um dragão, um animal que solta fogo pelas ventas. Para Strong, o Leviathan poderia ser um outro dinossauro extinto, o Plesiosaurus. Para aqueles que pensam ser isto impossível, basta lembrar que existem animais que soltam gases super-aquecidos para defesa própria (exemplo, o Besouro Bombardeiro, conhecido cientificamente como Brachinus) ou se lembrar do famoso "peixe elétrico". Em suma, Leviathan muito provavelmente pode ser uma espécie de dinossauro, embora não disponhamos de provas concretas desta afirmativa.

Mas o que aconteceu aos Dinossauros, afinal?

Já caminhando para a fase conclusiva de nosso trabalho, podemos afirmar que os dinossauros que não entraram com Noé na Arca morreram afogados. Muitos deles foram enterrados muito rapidamente e preservados de forma fossilizada, cujos ossos têm sido achados em tempos recentes.

Os que entraram na Arca com Noé sobreviveram, e depois do Dilúvio puderam criar e reproduzir, suscitando descendência.

Porém, devido às condições severas, escassez de comida, e assim por diante, eles provavelmente nunca mais alcançaram os tamanhos pré-diluvianos e foram extintos.

Embora seja difícil admitir que qualquer espécie de animal tenha sido extinta e não possa ser considerado como verdadeiramente extinta uma espécie, cuja extinção não se pode provar cientificamente, os dinossauros não são encontrados facilmente, embora cientistas de renome argumentem que eles continuam existindo em ambientes favoráveis, mas ignorados. Mas como a terra é tão extensa, e o ser humano de alguma forma habite todas as regiões do globo, o mais provável é que os dinossauros tenham sido extintos ou então, que na atualidade não temos encontrado o local certo de seu "habitat".

Conclusão

Se atentarmos bem para a história e todo o acessório que envolve a história dos dinossauros, veremos que não há nenhum real mistério que cerca essas criaturas, quando procuramos entender os eventos que aconteceram no passado.

No entanto, por mais documentadas que sejam essas informações históricas, a nossa compreensão destes eventos não pode estar baseada nas meras especulações das pessoas que vivem hoje.

A não ser que estejam baseados nas palavras cuidadosamente inspiradas pelo Criador e registradas nas Escrituras Sagradas, nenhum de nós tem uma base sólida para qualquer real interpretação da história ou comprovação de absolutamente nada. Mas uma coisa é evidente: os dinossauros existiram e conviveram com o homem, tendo sido criados no sexto dia da criação (cf. Gn 1:24).

<http://www.atosdois.com.br/print2.php?codigo=3411>



DIÁLOGO INACABADO ENTRE UM PASTOR E UM CIENTISTA CRISTÃO SOBRE A LINGUAGEM DE GÊNESIS 1-3

Esse diálogo de fato aconteceu. Durante cerca de uma semana troquei e-mails com um querido amigo meu que além de cristão comprometido, é um renomado cientista. O ponto central foi a natureza da linguagem de Gênesis 1 a 3. O diálogo terminou inacabado. Mesmo assim, até onde ele foi, desafiou-me bastante a refletir sobre essas questões. Pedi permissão para reproduzir o diálogo, editado em parte por causa do espaço, omitindo o nome dele.

CIENTISTA:

Precisamos encorajar os jovens cristãos a ter uma visão alternativa da criação que possa combater mais eficazmente o naturalismo. A Bíblia não é um livro científico e precisamos ter cuidado para não usá-lo da forma errada. Entre os pontos de uma visão alternativa, eu menciono que Gênesis é primariamente a proclamação de que Deus é o Criador dos céus e da terra. Gênesis 1-2 está proclamando a mensagem da atividade de Deus que é incompreensível aos seres humanos. A proclamação foi colocada em linguagem e imagens humanas para acomodar-se às limitações do entendimento humano, como criaturas finitas que somos. Portanto, qualquer tentativa de leitura de Gênesis 1-2 como se a passagem fosse descritiva equivale a colocar a atividade de Deus dentro das limitações da compreensão humana.

PASTOR:

Muito interessante. Todavia, uma pergunta apenas: por que você só se referiu a Gênesis 1-2 e deixou de fora Gênesis 3, que relata a Queda do homem? Não deveríamos ler Gênesis 3 também dessa forma, como não descritivo, e como se referindo a algo acima da nossa compreensão? Ou seja, você está dizendo que devemos ler Gênesis 1-2 de forma figurada, mas Gênesis 3 como história real?

CIENTISTA:

Há! Estou vendo sua pergunta capciosa! Eu diria que a Queda do homem presume que a Criação já havia sido realizada. Eu também não usei a palavra "figurada" – o que estou dizendo é que o relato não é científico. Eu estou falando de "verdade". Gênesis 1, 2 e 3 é um relato fiel da criação, mas não descrição científica. Faz sentido?

Aqui vai uma citação de Herman Bavinck: "Não existe separação inerente de ciência e religião. Da mesma forma, não deveria haver um biblicismo ingênuo que confunda a linguagem da Escritura com a linguagem da ciência". Eu gostaria de ouvir, agora, onde é que estou sendo herético!

PASTOR:

Bela citação, concordo integralmente com ela. Você concorda que, apesar da Bíblia não ter uma linguagem científica, nada do que ela diz contradiz a realidade das coisas? Em outras palavras, que a Bíblia não tem erros naquilo que ela afirma sobre o mundo, a realidade, a humanidade, a história, a geografia, por exemplo, mesmo que essas coisas sejam ditas de maneira fenomenológica e descritiva? Ah! Não fui eu quem usou a palavra "herético", nem mesmo sugeri que você fosse herético.

CIENTISTA:

Eu estava brincando com esse negócio de heresia! Creio plenamente em Adão e Eva, mas não aprecio muito as teorias criacionistas que defendem uma terra jovem – acho que elas prestam um desserviço ao Cristianismo.

PASTOR:

Tem mais um caso. Jesus podia transformar água em vinho numa fração de segundos e ao mesmo tempo fazer com que esse vinho "jovem" fosse tão velho como o melhor vinho. Ou seja, ele fez um vinho novo, mas com "aparência" de velho.

Estou feliz que você, quanto à questão da realidade (verdade), mantém a posição teológica reformada.

CIENTISTA:

Meu problema com sua declaração é que quando você usa o argumento que Jesus fez vinho com aparência de velho para justificar a criação da terra já com aparência de velha. Ao fazer isso, você está dizendo que os cientistas não deveriam examinar a terra com o objetivo de descobrir as leis de Deus na natureza, porque ele criou as coisas de forma a nos confundir. Isso quer dizer que nunca entenderemos o que vemos. Não se esqueça que a mesma física que descreve o comportamento astronômico do universo é a mesma que tem permitido a produção de imagens por ressonância magnética (MRI) e outras tecnologias redentivas maravilhosas.

PASTOR:

Entendo. Mas, responda-me. Se um cientista achasse Adão poucas horas após ter sido criado por Deus do pó da terra, qual seria sua conclusão acerca da idade de Adão? Adão teria poucas horas de vida, mas foi criado como um ser humano completo, adulto, e teria aparência adulta.

CIENTISTA:

Agora você está inferindo os detalhes técnicos de como Deus criou Adão. Prefiro não tocar nesse ponto. Quando eu digo que acredito que Deus criou Adão, acredito que ele tornou-se plenamente humano em um certo momento do tempo – eu não especulo se Deus aguardou pelo barro secar antes de soprar o espírito nele, ou se usou um método diferente para trazer o corpo de Adão a essa condição.

PASTOR:

Meu problema não é com a idade do universo, mas com seu argumento de que Deus não poderia ter criado uma terra jovem com aparência de velha pois isso seria iludir e desencaminhar os cientistas. Se Deus não pode criar coisas já crescidas, amadurecidas e com aparência de velha, o que dizer da criação de Adão e do vinho com sabor de velho? Deus não seria igualmente desonesto?

CIENTISTA:

Não!!!! Não vejo esse paralelo. Lembre-se de Gênesis 2.5, etc., as plantas e as florestas levaram tempo para crescer à medida que a água veio... Portanto, eu acho que existe uma diferença entre as diferentes classes de coisas criadas.

PASTOR:

Ainda não é o meu ponto. Se Deus estaria iludindo os cientistas ao criar a terra com aparência de velha, como se tivesse bilhões de anos, não estaria igualmente iludindo os cientistas criando um ser humano já crescido, amadurecido, aparentando mais idade do que realmente tinha? Eu acho que existe um paralelo, sim.

Além do mais, você esquece que de acordo com Gênesis "plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado." (Gn 2.8) Ou seja, não somente você tem um homem crescido (criado em uma fração de segundos) mas também um jardim inteiro com as árvores carregadas de frutas criadas em uma questão de segundos, senão Adão e Eva não teriam o que comer. Agora, temos não somente Adão e Eva e o vinho com gosto de velho, mas um jardim inteiro, todos criados já plenamente amadurecidos, completos, com aparência de terem muito mais tempo do que realmente tinham.

CIENTISTA:

É por isso que não penso que Deus nos ilude. Quando dizemos, a partir de observações astronômicas, por exemplo, que o universo tem bilhões de anos, essa declaração deveria ser aceita, em vez de encontrar explicações para a não-validade das leis físicas para satisfazer uma teoria criacionista do universo jovem.

Veja abaixo um sumário do professor Hooykaas sobre esse ponto. Ele era Reformado e foi um dos maiores historiadores da ciência. Leia o que ele diz sobre o comentário de Calvino nas Institutas e digam-me onde Calvino e Hooykaas estão errados:

"Calvino percebeu, como talvez ninguém antes dele, a discrepância entre a astronomia nada ingênua do século XVI e a visão de mundo dos tempos bíblicos. Ainda assim, a despeito de sua reverência pela Escritura, ele não rejeitou a astronomia de seus dias... De acordo com Calvino, o Espírito Santo abre uma mesma escola para o ignorante e o erudito, e escolhe o que seja inteligível a todos. Se Moisés tivesse falado de uma forma

científica, o ignorante poderia apresentar a desculpa de que estas coisas estão além de sua compreensão. Calvino diz, 'A Bíblia é um livro para o leigo; aquele que desejar aprender astronomia e outras artes recônditas, que vá aprender em outros lugares'. Evidentemente, Calvino sustenta que Deus deseja que as pessoas de todas as épocas compreendam a sua revelação e, portanto, se acomodou a nós."

PASTOR:

Estou feliz que você cita Calvino e reconhece a autoridade dele. Então, ouçamos Calvino também quando comenta sobre a criação do mundo (Gn 1.5):

"Aqui se refuta claramente o erro daqueles que dizem que o mundo foi criado em um único momento. Pois é muita violência contender que Moisés distribuiu por seis dias a obra que Deus realizou num só momento simplesmente com o objetivo de nos instruir. É preferível concluir que o próprio Deus levou o espaço de seis dias com o objetivo de acomodar suas obras à capacidade do homem".

Agora, diga-me, cientista: quais das duas citações de Calvino devemos seguir para que sejamos de fato calvinistas? Essa acima, em que Calvino diz que Deus criou o mundo em seis dias, ou aquela que você mencionou, de Hooykaas citando Calvino, que a linguagem da Bíblia é não científica?

CIENTISTA:

Minha posição está perfeitamente dentro da tradição dos cientistas Reformados. Mais umas linhas de Hooykaas:

"Existiam muitos, como o ministro zelandês Philips van Lansbergen, um famoso astrônomo, que era opinião que a Escritura não fala de assuntos de astronomia 'de acordo com a situação real, mas de acordo com as aparências.' De acordo com ele, o testemunho das Escrituras é verdade em si mesmo, mas sua autoridade é erroneamente empregada para demonstrar o movimento dos corpos celestes."

PASTOR:

Estamos andando em círculo aqui. Você citou Calvino como autoridade quanto à questão do caráter não científico da Escritura e nos desafiou a sermos calvinistas consistentes. Eu respondi com uma citação de Calvino, em que ele claramente diz que Deus criou o mundo em seis dias, para provar que o fato dele acreditar que a Bíblia não tem linguagem científica não o impediu de acreditar que o mundo foi criado em seis dias por Deus.

Diga-me: de acordo com Calvino, é possível para quem reconhece que a linguagem da Bíblia não tem caráter científico acreditar que Deus fez o mundo em seis dias?

CIENTISTA:

Eu vou parar o diálogo por aqui dizendo que eu creio que Deus criou os céus e a terra como um ser humano perfeito, mas não posso imaginar que o universo tem somente 6 mil anos e 6 dias, no sentido de um dia literal de 24 horas. Isso está além da minha compreensão. Penso também que Calvino concordaria com as recentes teorias concernentes à distância, propagação da luz e expansão do universo.

PASTOR:

Você ainda não respondeu minha indagação.

CIENTISTA:

Eu diria que apesar da Bíblia ser divinamente inspirada, sua humanidade está também aqui. O resultado não é que ela é a Palavra de Deus no sentido de que cada passagem, em si mesma, traz ciência e história de forma impecável. A Bíblia traz a Palavra de Deus. Se Deus escolheu expressar-se através da fragilidade das palavras humanas, da mesma forma que escolheu revelar-se através da forma humana frágil, quem somos nós para questionar sua sabedoria? A Bíblia não tem linguagem científica.

PASTOR:

Nós podemos (e devemos) admitir que a língua da Bíblia não é científica. Mas isto é diferente de dizer que ela contém erros. Por exemplo: a Bíblia não explica a rota da terra em torno do sol da perspectiva das forças gravitacionais que controlam os corpos cósmicos. A Bíblia indica simplesmente que o sol se levanta e se deita diariamente - que é a linguagem da perspectiva de quem vive na terra. Não é um erro. Este é o ponto que Hooykaas e Calvino estão fazendo.

Na mesma maneira, quando a Bíblia descreve a criação de Adão, não é linguagem científica. Moisés não diz como Deus adicionou a água ao barro e nem implantou os condutores elétricos em seus nervos. Não obstante, permanece o fato que Deus criou o homem do pó da terra e soprou o espírito nele. Quando a Bíblia diz que o sol parou no céu metade de um dia, não se preocupa em explicar como Deus poderia fazer aquilo sem causar uma tremenda bagunça na ordem celestial e no movimento dos planetas de nosso sistema solar. Apesar da falta da explanação científica, permanece um fato que o sol realmente parou esse dia durante esse período de tempo.

Não vamos confundir estas duas coisas: linguagem científica e verdade. Algo pode ser verdadeiro mesmo se não for vazado em jargão científico. Meu problema é que você não está fazendo esta distinção claramente e que você ainda parece sugerir, cada vez que diz que a Bíblia não tem nenhuma linguagem científica, que a história da criação não poderia ter acontecido na maneira como é descrita em Gênesis 1-2.

CIENTISTA:

Esse ponto sobre algo ser verdadeiro mesmo sem estar em linguagem científica é o que venho dizendo desde o início. Acho que você não me entendeu. Em essência, acredito no que a Bíblia diz – porque é verdade. Mas, Deus não intencionou que a linguagem dela fosse científica. Calvino aceitava a astronomia moderna e ao mesmo tempo não perdeu o respeito pela mensagem da Bíblia. A astronomia corrente tem implicações que rejeitam completamente o conceito de um universo com 6 mil anos e 6 dias de idade. Por que é tão difícil aceitar isso e ainda continuar crendo que a Bíblia contém a Palavra de Deus?

PASTOR:

Fico feliz em ver que concordamos em muitas coisas. Todavia, só mais uma observação. A Bíblia não contém a Palavra de Deus, ela é a Palavra de Deus. Dizer que contém a palavra de Deus, e assim fazer uma distinção entre Escritura e Palavra, é a posição de Karl Barth. Para ele, a Bíblia estava cheio dos erros - especialmente científicos - mas o milagre era que Deus nos falava através deste livro imperfeito. Você soa um bocado como Barth neste ponto, a menos que eu o entendi mal.

CIENTISTA:

Eu não sou barthiano, não quero nada com liberais. Segue minha última citação de Hooykaas sobre biblicismo. E ele não era um liberal:

"Minha tese é que a liberdade interna necessária ao trabalho científico está garantida inteiramente por uma religião bíblica. Isto pode parecer um paradoxo. Todos sabem o quanto uma exegese de textos bíblicos impediu o desenvolvimento livre da teoria científica. Os textos de Josué e dos Salmos tornaram impossível para muitos ortodoxos aceitarem a teoria do movimento da terra; textos de Genesis impediram o desenvolvimento livre da geologia enquanto pareceram limitar o tempo geológico a 6.000 anos e corroboraram a opinião sobre um dilúvio universal. Genesis foi usado também a fim manter a constância das espécie..."

PASTOR:

Eu já li o livro de Hooykaas sobre a contribuição do Cristianismo para o surgimento da ciência moderna. Também não creio que ele seja um liberal, mas questiono algumas de suas opiniões.

Por exemplo, concordo quando ele diz que a liberdade interna é necessária para o trabalho científico, mas eu gostaria de acrescentar "desde que você mantenha os pressupostos de que Deus criou o mundo e o homem".

Ele também não faz uma importante distinção entre o catolicismo romano e a Reforma, quando diz que a exegese bíblica impediu que ortodoxos aceitassem o heliocentrismo (que a terra gira em torno do sol). Da mesma forma, acho que ele não foi exato ao dar a impressão que teólogos em geral sempre afirmaram com base nos textos de Gênesis que o mundo não poderia ter mais de 6 mil anos. Essa idéia é de um grupo que tentou calcular a idade da terra através das genealogias, algo infundado. Acho que Hooykaas acaba passando uma imagem incorreta da posição Reformada.

Ele pode não ser liberal, mas parece que não acredita num dilúvio universal. Isso faz dele o que? Reformado ou liberal? Outra coisa: ele diz que Gênesis tem sido usado para manter a constância das espécies. Isso é muito controverso. A microevolução (mudança dentro das espécies) está bem provada e atestada, mas a macroevolução (mudança de uma espécie em outra) ainda não foi provada. As espécies são estáveis e estabelecidas, até onde sei.

CIENTISTA:

Concordo com quase tudo que você disse, só acho que é muita coragem dizer que Hooykaas, um dos maiores historiadores da religião, passa uma imagem errada da posição reformada.

PASTOR:

Tem razão. Eu quis apenas dizer que nesse ponto ele equivocou-se.

<http://tempora-mores.blogspot.com/2007/06/dilogo-inacabado-entre-um-pastor-e-um.html>



Dinossauros

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Estado de conservação

Pré-histórica

Classificação científica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Superordem: Dinosauria

Ordens

Saurischia

Ornithischia

Os dinossauros (do grego "dinos"(lagarto) e "sauros"(gigante)) constituem uma superordem de membros de um grupo de arcossauros referente ao final do período Triássico (cerca de 230 milhões de anos atrás) e dominante da fauna terrestre durante boa parte da era Mesozóica, do início do Jurássico até o final do período Cretácico (cerca de 65 milhões de anos), quando da extinção de quase todas as linhagens, à exceção das aves – entendido por muitos cientistas como os únicos representantes atuais. Distinto de outros arcossauros por um conjunto de características anatômicas, entre as quais se destacam a posição dos membros em relação ao corpo – projetados diretamente para baixo – e o acetábulo (encaixe do fêmur na região da bacia) aberto, isto é, o fêmur encaixa-se em um orifício formado pelos ossos da bacia. A etimologia da palavra remete ao grego déinos - terrivelmente grande, saurós - lagarto, e, por extensão, réptil.

Índice

1 Introdução

2 Evolução dos dinossauros

3 Tamanho

4 Grupos de dinossauros

4.1 Terópodes

4.2 Saurópodes

- 4.3 Anquilossauros
- 4.4 Estegossauros
- 4.5 Ceratopsídeos
- 4.6 Ornitópodos
- 4.7 Paquicefalossauros
- 5 Parentesco com as aves
- 6 Taxonomia
- 6.1 Ordem Saurischia
- 7 A extinção
- 8 Algumas espécies
- 9 Paleontólogos famosos
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas

Introdução

Historicamente a denominação do grupo (Dinosauria) foi criada pelo paleontólogo e anatomista inglês Richard Owen em Abril de 1842 na versão impressa de uma palestra conferida em 2 de Agosto de 1841 em Plymouth, Inglaterra, sobre fósseis britânicos de répteis. O grupo foi erigido para agrupar os então recém-descobertos Iguanodon, Megalosaurus e Hylaeosaurus. Apesar da natureza fragmentária dos fósseis, Owen pôde reconhecer que eram bastante distintos dos répteis (vivos e fósseis) até então conhecidos:



Um alossauro comendo os restos de um sarópode.

Eram grandes (outros grupos de répteis grandes eram conhecidos – crocodilos, mosassauros, plesiosauros e ictiosauros, mas estes eram aquáticos, ao contrário dos membros do novo grupo, eminentemente terrestres);

Possuíam um encaixe dos membros diferente: os ossos dos membros ficavam em uma orientação paralela em relação ao plano longitudinal do corpo (dirigidos diretamente para baixo), em vez da posição típica dos membros dos demais répteis – saindo perpendicularmente do corpo e se dobrando para baixo na região do cotovelo e do joelho (dirigidos lateralmente);

Altura, largura e rugosidades dos arcos neurais;

Costelas com terminação proximal (que se liga às vértebras) bifurcada (a costela apresenta um formato de um Y);

Coracóide largo e, por vezes, de padrão complexo;

Clavículas longas e finas;

Ossos dos membros proporcionalmente maiores, mas com paredes finas – indicando hábito terrestre.

Evolução dos dinossauros

Os dinossauros divergiram dos seus antepassados arcossauros há aproximadamente 230 milhões de anos durante o período Triássico, rudemente 20 milhões de anos depois que o evento de extinção Permo-Triássica apagou aproximadamente 95 % de toda a vida na Terra. A datação de fósseis do primeiro gênero de dinossauro conhecido, o Eoraptor estabelece a sua presença no registro de fóssil de 235 milhões de anos. Os paleontólogos acreditam que Eoraptor se parece com o antepassado comum de todos os dinossauros; se isto for verdadeiro, os seus traços sugerem que os primeiros dinossauros fossem predadores pequenos, provavelmente bípedes. A descoberta de ornitodiros primitivos, parecido a um dinossauro foram animais como Marasuchus e Lagerpeton em camadas de rochas triássicas da Argentina apoia esta visão; a análise de fósseis recuperados sugere que esses animais fossem predadores pequenos.

As poucas primeiras linhas de dinossauros primitivos diversificados rapidamente pelo resto do período Triássico; as espécies de dinossauro rapidamente desenvolveram as características especializadas e a variedade de tamanhos. Durante o período da predominância dos dinossauros, que abrangeu os seguintes períodos Jurássico e Cretáceo, quase cada animal da terra conhecido eram maiores do que 1 metro de comprimento.

O Evento K-T, que ocorreu há aproximadamente 65 milhões de anos no fim do período Cretáceo, causou a extinção de todos os dinossauros exceto a linhagem que já tinha dado a origem aos primeiros pássaros. Outras espécie diapsídeos relacionadas aos dinossauros também sobreviveram ao evento.

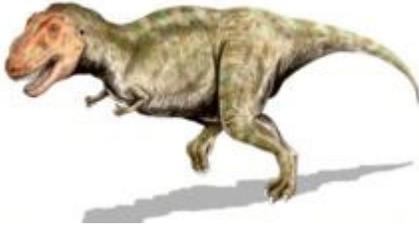
Tamanho

Enquanto evidência é incompleta, é claro que, como um grupo, os dinossauros foram grandes. Mesmo para padrões de dinossauros, os saurópodes foram gigantescos. Durante a maior parte da Era Mesozóica, os saurópodes mais pequenos foram maiores do que algo mais no seu hábitat, e os maiores foram uma ordem da magnitude mais maciça do que algo mais que andou desde então sobre a Terra. Os mamíferos pré-históricos gigantescos como o Indricotherium e o mamute seriam nanicos perto saurópodes gigantescos, e só uma mão cheia de animais aquáticos modernos os aproxima ou sobrepuja no tamanho — o mais notavelmente a baleia-azul, que consegue até 190 toneladas e 33,5 m no comprimento.

Grupos de dinossauros

Os Dinossauros eram divididos em seis grupos: Terópodes, que consistiam nos maiores predadores da Terra, Saurópodes, os maiores animais que já habitaram a terra, Ceratopsídeos, que tinham adornos na cabeça, Estegossauros, dinossauros com placas nas costas, Anquilossauros, os dinossauros "blindados" e com porretes na cauda e Ornitópodes, também conhecidos como dinossauros-bico-de-pato.

Terópodes



Tiranossauro.

Os Terópodes ("pé de besta") são um grupo de dinossauros saurisquianos bípedes. Embora eles fossem principalmente carnívoros, um número de famílias da ordem dos terópodes desenvolveram hábitos herbívoros, durante o Período Cretáceo. Os primeiros Terópodes aparecem durante o Triássico há aproximadamente 220 milhões de anos e foram os grandes carnívoros terrestres do Jurássico até o fim do Cretáceo, há aproximadamente 65 milhões de anos. Hoje, eles são representados por 9.300 espécies vivas de pássaros, que se desenvolveram no Jurássico de pequenos coelurosauros.

Entre as características que ligam terópodes a pássaros são um furcula, ossos enchidos por ar e (em alguns casos) penas e mediativo dos ovos.

Saurópodes



Dois Braquiossauros.

Os saurópodes foram um dos dois grandes grupos de dinossauros saurísquios ou dinossauros com bacia de réptil. Os seus corpos eram enormes, com um pescoço muito comprido que terminava em uma cabeça muito pequena. A cauda, também muito comprida, junto com uma grande unha que a maioria dos saurópodes possuíam na pata dianteira, eram suas únicas armas de defesa, além de seu tamanho. Eram quadrúpedes, com patas altas, retas como colunas, terminadas em pés dotados de dedos curtos e bastante parecidas com as dos elefantes. A sua dieta alimentar era vegetariana. Muitos deles não dispunham de mandíbulas e dentes apropriados para mastigar, de modo que engoliam grandes quantidades de matéria vegetal que, em seguida, eram "trituras" no estômago por pedras ingeridas para facilitar a fermentação e a digestão do alimento.

O Estauricossauro, viveu no Triássico e é um dos mais antigos saurischia. Foi coletado na paleorrota no Rio Grande do Sul.

Anquilossauros

Os anquilossauros (ou Ankilosauridae) receberam este nome por causa do anquilossauro e formam um grupo de dinossauros caracterizados por possuírem armaduras corpóreas providas de grossos espinhos e um bola de fortes ossos fundidos que era usada como arma de defesa (este ultimo e o fato de serem mais baixos e atarracados (baixo e gordo) é o que distinguia os anquilossauros dos nodossauros que eram os seus antepassados, que também eram encouraçados espinhentos). O corpo dos anquilossauros os transformavam em perfeitas armas de combate sendo que em alguns casos até as pálpebras dos olhos eram "blindadas" por uma espécie de persiana óssea, em um combate eles ficariam de lado para o atacante e lhes ameaçariam com a cauda que poderia desferir uma pancada que intimidaria até os maiores predadores da Terra e em caso de fuga eles poderia acertar pancadas com facilidade em quem os tivessem perseguindo. Todos eles viveram durante o período Cretáceo.

Estegossauros



Um kentrosaurus e um monolofosaurus em um duelo.

O grupo Stegosauria recebeu esse nome por causa do Estegossauro e agrupa dinossauros que possuem diversas características em comum, como por exemplo: corpos gigantescos com cabeças minúsculas, fileiras duplas de enormes placas ósseas dispostas de ambos os lados da coluna vertebral, ferrões na cauda entre outros. Cada espécie se destacando pela forma, disposição das placas e ferrões e tamanho. Essas placas podem ter tido diversas funções mas não se sabe com certeza qual era sua função, algumas teorias dizem que elas serviam para aquecer o corpo como painéis solares, outras dizem que serviria para efeitos visuais para o acasalamento e para combates entre machos por hierarquias.

Ceratopsídeos

Ceratopsia (do latim "lagartos com chifre frontal") é uma micro-ordem de dinossauros ornitópodos marginocefalianos quadrúpedes e herbívoros, característicos do período Cretáceo. Os ceratopsianos, como são chamados os dinossauros pertencentes à essa ordem, viveram principalmente em regiões que atualmente são a Ásia e a América do Norte.

Esses dinossauros variavam muito de tamanho medindo de 75 centímetros até 10 metros de comprimento. O nome ceratopsia que, como visto anteriormente, vem do latim "lagartos com chifre frontal" se deve ao fato de esses dinossauros possuírem um ou mais chifres na face.

Ornitópodes



Vários ornitópodes.

Ornitópodes são um grupo de dinossauros ornitíscuios que começaram como pequenos herbívoros terrícolas, e cresceram em tamanho e número até tornarem-se os mais bem sucedidos herbívoros do Cretáceo em todo o mundo, dominando totalmente as paisagens da América do Norte.

Sua maior vantagem evolutiva era o desenvolvimento progressivo do aparelho mastigatório que tornou o mais sofisticado já desenvolvido por um réptil, rivalizando o dos modernos mamíferos como a vaca doméstica. Eles alcançaram seu ápice nos bico-de-pato, antes de serem varridos pelo evento de extinção Cretáceo-Terciário junto com todos os outros dinossauros não-avianos.

Na paleorrota no Rio Grande do Sul, em 2001, foi encontrado o Sacissauro, um dos mais antigos Ornitíscuios, e viveu no Triássico.

Paquicefalossauros



Paquicefalossauro.

Pachycephalosauria (do grego "lagartos de cabeça espessa") é uma micro-ordem de dinossauros ornitópodos marginocefalianos bípedes e herbívoros que habitaram a Terra durante o período Cretáceo, onde atualmente estão as terras da América do Norte e da Ásia. A característica mais marcante destes animais era o topo do crânio, que possuía em alguns animais vários centímetros de espessura, podiam apresentar formato de domo ou ainda era adornada com espinhos (como o Stygmoloch). A função de tal característica incomum é desconhecida. Até recentemente especulava-se que os membros desta micro-ordem utilizavam seus crânios em disputas territoriais ou por um parceiro sexual batendo suas cabeças uma contra as outras (tal qual fazem alguns antílopes). No entanto, estudos

recentes apontaram que haveria grandes danos ao cérebro do animal, caso ele chocasse sua cabeça contra a de outro indivíduo, sugerindo que talvez seu crânio fosse utilizado para a defesa contra predadores ou as disputas por parceiros eram realizadas com golpes desferidos contra as laterais do rival (assim como as girafas o fazem).

Parentesco com as aves



Um modelo de um Archaeopteryx

Um estranho dinossauro, que fora até confundido com o Compsognato foi descoberto na década de 1850, em calcários da Formação Solnhofen, no sul da Alemanha, o animal só não foi reconhecido como um Compsognato pois no calcário onde o animal foi achado foram encontradas marcas de penas envolta do animal. Esse animal foi conhecido como Archaeopteryx. Tempos depois, na China, foram encontrados diversos dinossauros com penas entre eles o Microraptor, Dilong e Sinosauropteryx. Isso gerou várias dúvidas entre cientistas e paleontólogos, que até hoje discutem sobre esse assunto. Há uma teoria que diz que pequenos terópodes como o Compsognato evoluíram a dinossauros semelhantes a aves, que estas começaram a aparecer no período cretáceo, como o Baptonis e o Hesperornithiformes. Considera-se hoje que as aves são descendentes diretos dos dinossauros.

Taxonomia

A super-ordem Dinosauria subdivide-se em duas ordens, de acordo com a estrutura do pélvis - e algumas outras características anatômicas. Uma vez que os seus representantes são encontrados apenas no estado fóssil - com a provável exceção das aves -, a taxonomia deste grupo é ainda fruto de discussão na comunidade científica.

Ordem Saurischia
Infra-Ordem Ceratosauria
Família Abelisauridae
Família Ceratosauridae
Família Coelophysidae
Família Podokesauridae
Família Megalosauridae
Infra-Ordem Tetanurae
Micro-ordem Carnosauria

Família Allosauridae
Família Baryonychidae
Família Megalosauridae
Família Spinosauridae
Família Tyrannosauridae
Micro-ordem Deinonychosauria
Família Dromaeosauridae
Família Therizinosauridae
Família Troodontidae
Micro-ordem Coelurosauria
Família Coeluridae
Família Compsognathidae
Família Noosauridae
Micro-ordem Ornithomimosauria
Família Ornithomimidae
Micro-ordem Oviraptorosauria
Família Caegnathidae
Família Oviraptoridae
Infra-Ordem Herrerasauria
Família Herrerasauridae
Infra-ordem Sauropoda
Família Brachiosauridae
Família Cetiosauridae
Família Camarasauridae
Família Diplodocidae
Família Euhelopodidae
Família Massospondylidae
Família Titanosauridae
Família Vulcanodontidae
Infra-Ordem Prossauropoda
Família Anchisauridae
Família Melanorosauridae
Família Plateosauridae



A extinção

Concepção artística do impacto de um asteróide com a Terra.

Muitos supõem que há 65,5 milhões de anos houve uma extinção em massa de espécies animais e vegetais incluindo os dinossauros.

Diversas teorias tentam explicar esse fato, mas a mais provável de todas, e até mesmo a mais famosa, é a de que um grande asteróide tenha caído na Terra e levantado poeira suficiente na atmosfera para impedir que a luz do Sol alcançasse a superfície. Como consequência disso, muitas espécies vegetais que necessitam fazer fotossíntese para viver teriam morrido e, por fim, os dinossauros vegetarianos. Sem os dinossauros vegetarianos para comer, todos os carnívoros também acabam morrendo, marcando assim o fim da era dos dinossauros.

Apesar disso, existem pelo menos mais dez teorias que tentam explicar o motivo do desaparecimento dos dinossauros.

Algumas espécies

Algumas espécies de dinossauros bastante conhecidas:

Alossauro
Arqueopteryx
Braquiossauro
Carnotauro
Ceratossauro
Diplódoco
Espinossauro
Estegossauro
Hadrossauro
Herrerassauro
Hipsilofodonte
Iguanodonte
Megalossauro
Ornitomimo
Oviráptor
Protocerátopo
Sacissauro
Tiranossauro
Tricerátopo
Troodontes
Velociráptor

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dinossauro>



Ao menos no escurinho do cinema, todos adoram os dinossauros. Após o estrondoso sucesso da série Parque dos Dinossauros, desta vez é o estúdio Disney que nos põe na máquina do tempo e nos conduz por um passeio ao Período Jurássico. Quem ainda não lucrou com a dinossauromania foram os seres pré-históricos brasileiros. Eles continuam um mistério para muita gente. Mistério tão intrigante quanto a razão por que seres tão robustos como os dinossauros desapareceram assim, da noite para o dia. Diante de tamanhas charadas, uma única certeza: no Brasil habitaram seres tão fabulosos quanto os que vemos no cinema.

Pegadas Famosas

Não tente convencer os que estudam a pré-história brasileira de que o Brasil é um país jovem. Para os paleontólogos, o tempo não se mede em centenas de anos, mas em dezenas de milhões. Essa é a idade dos fósseis e ossadas que eles descobrem em escavações por todo o Brasil. Outra forma de conhecer os dinossauros que andaram por aqui é justamente estudando as pegadas que eles deixaram.

Dinossauro da Disney tem um primo na Paraíba

Em Dinossauro, último lançamento da Disney, Aladar é o caçula de uma família de iguanodontes. Tudo indica que Aladar tem um primo distante no Vale do Rio do Peixe, em Sousa, Paraíba. Foi lá, em 1898, que o agricultor Anísio Fausto da Silva encontrou dois tipos de pegadas: algumas eram tridáctilas (de três dedos), semelhantes às de uma ave; outras, redondas. Por isso, Anísio resolveu batizá-las de "rastros de boi e ema".

Mas na década de 70 o padre italiano Giuseppe Leonardi publicou um estudo icnológico (icno = pegadas) em que afirmava que os rastros redondos eram provavelmente de um iguanodonte de 4 toneladas e 3 metros de altura. Ele teria habitado a região há 110 milhões de anos. Por causa desse estudo, a região passou a ser conhecida como Vale dos Dinossauros.

Calçada da Fama em Araraquara (SP)

Em 1976, o padre Giuseppe Leonardi teve uma prova do flagrante desinteresse dos brasileiros quanto à sua pré-história. Em uma viagem pelo interior de São Paulo, uma tremenda dor de dente obrigou-o a fazer escala em Araraquara. Ao pôr os pés numa

calçada, ele se deu conta de que as lajes de cor rosada em que estava pisando não eram pedras quaisquer.

Ali, debaixo do seu nariz, havia pegadas dos mais antigos habitantes da cidade de que já se teve notícia. Ele acabara de achar rastros de répteis que viveram no Período Jurássico, há cerca de 180 milhões de anos. O prefeito não partilhou do seu entusiasmo e proibiu-o de retirar as placas para estudos mais aprofundados. O padre Giuseppe aguardou então o carnaval e, enquanto os moradores da cidade se distraíam com a festa, meteu a picareta na calçada e levou as pedras com as pegadas para um lugar seguro: o Departamento Nacional da Produção Mineral, no Rio de Janeiro, onde estão até hoje.

Como os dinossauros foram extintos

Os dinossauros são os mais espetaculares animais que já passaram pela face da Terra. Eles foram os donos do mundo de 230 a 65 milhões de anos atrás. Naquela época, a lei do mais forte era a única que existia. Graças ao seu tamanho, que podia ultrapassar os 30 metros de comprimento, esses brutamontes reinaram absolutos em nosso planeta, até desaparecerem misteriosamente do mapa.

Como os dinossauros foram extintos?

Tão espetacular quanto sua existência foi o sumiço dos dinossauros. A hipótese mais aceita atribui a sua extinção à terrível colisão de um ou mais corpos celestes com a Terra, possivelmente um gigantesco asteróide ou uma chuva de meteoritos. Tão violento foi o impacto que se formou uma nuvem grande o suficiente para tapar o sol com a poeira.

Sem a luz do sol, a Terra sofreu um resfriamento e toda a cadeia alimentar foi abalada. Os vegetais, impedidos de realizar a fotossíntese, foram os primeiros a dar adeus. Em seguida, foi a vez dos herbívoros, que perderam sua fonte de alimento. O efeito dominó chegou ao fim quando os mais temíveis predadores que habitaram o planeta se foram com a barriga roncando.

Dinossauro mais antigo do mundo é gaúcho



Os primeiros dinossauros surgiram no Rio Grande do Sul. Não, essa não é mais uma pegadinha do programa de TV Acredite se Quiser. É a conclusão a que se chega quando se descobre que, das oito espécies mais primitivas de dinos do mundo, cinco são gaúchas. Elas viveram no final Período Triássico há aproximadamente 230 milhões de anos.

Quem foi que disse que para ser um dinossauro é preciso ter o tamanho de um Godzilla? Os ancestrais dos dinossauros eram

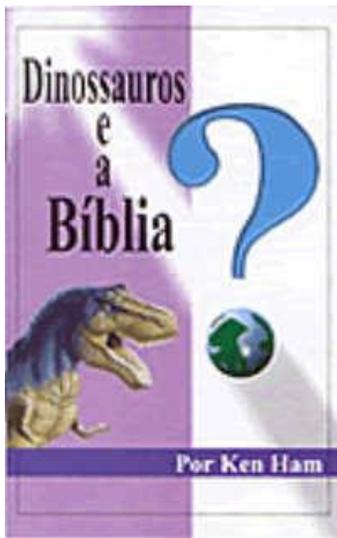
“fichinha” se comparados aos seus tataranetos grandalhões, como o apatossauro. Quando surgiram, os dinos não metiam medo em ninguém. Os três esqueletos de réptil encontrados pelo paleontólogo Max Langer nos anos 90 não tinham mais de 80 cm de altura e se alimentavam de plantas e pequenos animais.

A descoberta foi feita em uma escavação abandonada de Santa Maria (RS) que abriga a maior concentração de fósseis de répteis triássicos do mundo. Depois do achado, os fósseis seguiram para Bristol, Inglaterra, onde Max Langer sua a camisa para provar que o bicho ainda sem nome é o avô dos saurópodes, a família dos grandes herbívoros, os maiores dinossauros conhecidos.

Não é a primeira vez que uma notícia vinda de Santa Maria dá um susto em cientistas do mundo inteiro. Em 1935, uma expedição de brasileiros e americanos descobriu o estauricossauro, um carnívoro bípede de apenas 2 metros de comprimento que é tido como um dos dinossauros mais antigos do mundo. Também pudera: ele viveu há 235 milhões de anos!

http://www.educacional.com.br/reportagens/dinos/mais_antigo.asp

PARA SABER MAIS:



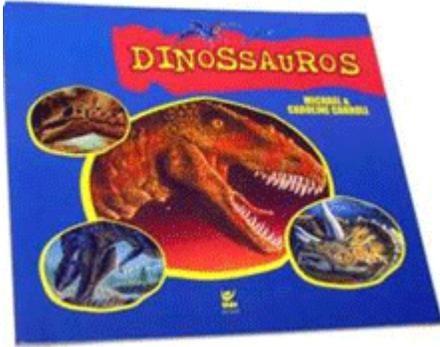
Dinossauros e a Bíblia, de Ken Ham é sem dúvida um ótimo esclarecimento acerca deste empolgante tema.

Ken Ham
Editora Verdade Bíblica
10 x 15 cm
24 páginas
0.015 g Brochura

Afinal, a Bíblia menciona os Dinossauros ?
O que aconteceu com eles ?
Os dinossauros comprovam a evolução? Criação?
Descubra as respostas no Gênesis!

Assim como uma casa, deve ter um bom alicerce, assim também a fé cristã. Gênesis é este alicerce, por esta razão, recomendo a leitura de Dinossauros e a Bíblia.
Leandro Tarrataca Diretor Verdade Bíblica

http://www.erdos.com.br/detalhe_pro2.php?id=4613



LIVRO DINOSSAUROS - EDITORA VIDA

Como realmente os dinossauros se pareciam? Como era sua vida em família? O que a ciência pode dizer sobre os dinossauros? O Tiranossauro era tão mau como aparece nos filmes? Os dinossauros estão na Bíblia? Os dinossauros podem ter vivido há muito tempo, mas até hoje nos fascinam. Muitas vezes, não encontramos todas as respostas sobre sua existência, mas a ciência revela muito sobre eles. Também sabemos que os dinossauros são parte da criação de Deus e que a Bíblia nos diz que ele criou o mundo. Com essas informações valiosas, podemos descobrir muito sobre esses animais tão misteriosos e impressionantes. Este livro responde suas perguntas sobre como os dinossauros viveram e como eles se encaixam na grande criação de Deus. Vamos conhecer paleontólogos e ver ossos de dinossauros que estavam enterrados por muitos anos. Junte-se a nós nessa fantástica viagem ao passado! O autor: Michael Carroll trabalha para a NASA e escreve para várias publicações, como Popular Science, Astronomy e Sky and Telescope, além de outras revistas internacionais. Vive com a família em Littleton, Colorado, EUA. Caroline Carroll é escritora, pintora e mãe de dois filhos. Além de escrever livros com o marido, lidera grupos de estudos bíblicos para mulheres em sua comunidade.

Editora: Vida

ISBN: 85-7367-645-0

Número de páginas:48

Dimensões: 25x23

<http://lojavirtual.meumana.com.br/detalhes.asp?produto=22903>



E ainda: ' Os Dinossauros '

Autor: Wheeler, Ruth
Editora: Casa Publicadora

"O que realmente aconteceu com os dinossauros?

Algumas pessoas acham que eles podem ter morrido depois que um asteróide atingiu a Terra, fazendo com que uma pesada nuvem de pó bloqueasse a luz solar. Sem a luz do sol, as plantas de que os dinossauros necessitavam para alimento não cresceriam, e os animais morreriam de fome. Este livro sugere outra resposta, encontrada na Bíblia, para a pergunta: O que aconteceu com os dinossauros?"

http://www.oasis7.com.br/loja/product_info.php?products_id=48&PHPSESSID=a1b9d6466d1680ec0b0cbeed86f9a894